



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

RAFAEL LUIZ DE QUEIROZ TELLES EDUARDO

**O desenvolvimento do futebol profissional no DF:  
driblando barreiras e facilitando o jogo.**

BRASÍLIA – DF  
2018

RAFAEL LUIZ DE QUEIROZ TELLES EDUARDO

**O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL PROFISSIONAL NO  
DF: DRIBLANDO BARREIRAS E FACILITANDO O JOGO.**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Doutor, Diego Mota Vieira.

BRASÍLIA – DF

2018

Eduardo, Rafael Luiz de Queiroz Telles.

O desenvolvimento do futebol profissional no DF: driblando barreiras e facilitando o jogo./ Eduardo, Rafael Luiz de Q. Telles. – Brasília, 2018.

95 f. : il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Diego Mota Vieira, Departamento de Administração.

1. Futebol profissional no Distrito Federal. 2. Gestão do futebol. 3. História do futebol profissional no DF. I O Desenvolvimento do Futebol profissional no DF: driblando barreiras e facilitando o jogo.

**RAFAEL LUIZ DE QUEIROZ TELLES EDUARDO**

**O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL PROFISSIONAL NO DF:  
DRIBLANDO BARREIRAS E FACILITANDO O JOGO.**

Monografia apresentada ao Departamento de  
Administração da Universidade de Brasília  
(UnB) como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Administração.

**Rafael Luiz De Queiroz Telles Eduardo**

---

Prof. Dr. Diego Mota Vieira  
Professor-Orientador

---

Prof. Dr. João Carlos Neves de Paiva  
Professor-Examinador

---

Prof. Dr. Rodrigo Rezende Ferreira  
Professor-Examinador

Brasília, 05 de julho de 2018

Dedico este trabalho aos meus professores de graduação por contribuírem com toda forma de aprendizado e respeito. Dedico também aos meus colegas de curso, principalmente aos integrantes da minha atlética A.A.A.A Presidência por sempre serem solícitos e companheiros nos momentos mais difíceis da graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças e não perder o foco para realizar a missão. Agradeço ao meu professor orientador Prof. Dr. Diego Mota Vieira por me auxiliar durante todo o trabalho em questão. Agradeço, principalmente, aos entrevistados, pessoas protagonistas do futebol de Brasília, que foram imprescindíveis para a realização deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento histórico do futebol profissional do Distrito Federal identificando os fatores inibidores e facilitadores relacionados a sua evolução, analisando também a sua atual situação. Existe uma preocupação em relação as dificuldades para a retomada de um processo de evolução do futebol candango. O método da pesquisa pautou-se na análise documental a respeito da história do futebol do DF e, principalmente, na realização de entrevistas em profundidade, nas quais os participantes são pessoas ligadas diretamente ao contexto do futebol no DF. Percebeu-se a predominância dos aspectos inibidores, tais como os fatores econômicos retratados pela falta de investimento do futebol profissional do DF, e os fatores institucionais inibidores em que a Federação de Futebol do Distrito Federal e a Confederação Brasileira de Futebol não fornecem melhores situações para os clubes, com casos de corrupção e a falta de um calendário que contribua para a profissionalização adequada do futebol da capital. Após a análise de conteúdo das entrevistas e documentos, concluiu-se que o futebol profissional da capital federal passa por uma crise no presente e poucos são os fatores que contribuem para uma melhora, um dos fatores que vem contribuindo, por exemplo, é a maior visibilidade fora do DF em vista do aspecto chamado fator jogador renomado, em que o futebol profissional do DF é mais exposto devido à presença de jogadores que se destacaram no futebol nacional.

Palavras-chave: Futebol profissional no Distrito Federal. Gestão do futebol. História do futebol profissional no DF.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Maiores receitas de clubes de futebol em 2017.....	13
Tabela 2 - Maiores torcidas do futebol brasileiro.....	14
Tabela 3 - Maiores torcidas do Distrito Federal.....	15
Tabela 4 - Entrevistados e suas relações com o futebol do DF.....	27
Tabela 5 - Documentos Históricos Utilizados.....	30
Tabela 6 - Resumo dos fatores identificados a partir das entrevistas.....	53

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEUB - Centro Esportivo Universitário de Brasília

CEUB - Centro de Ensino Unificado de Brasília

CBF - Confederação de Futebol do Brasil

CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal

FBF - Federação Brasiliense de Futebol

FDB - Federação Desportiva de Brasília

FFDF - Federação de Futebol do Distrito Federal

NOVACAP – Companhia Urbanizadora da Nova Capital

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	12
1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA .....	17
1.3 OBJETIVO GERAL .....	18
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
1.5 JUSTIFICATIVA.....	18
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>20</b>
2.1 GESTÃO DO ESPORTE .....	20
2.2 GESTÃO NO FUTEBOL BRASILEIRO.....	22
2.3 MARKETING ESPORTIVO NO FUTEBOL.....	25
2.4 FUTEBOL PROFISSIONAL E AMADOR.....	26
<b>3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA</b> .....	<b>29</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	29
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA .....	30
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS.....	32
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>35</b>
4.1 BREVE HISTÓRICO DO FUTEBOL DO DISTRITO FEDERAL .....	35
4.2 O AUGÉ DO FUTEBOL DO DISTRITO FEDERAL.....	37
4.3 ASPECTOS FACILITADORES PARA A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL NO DISTRITO FEDERAL.....	38
4.4 ASPECTOS INIBIDORES PARA A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL NO DISTRITO FEDERAL .....	42
4.5 O FUTEBOL DO DISTRITO FEDERAL NA ATUALIDADE E CENÁRIO FUTURO.....	48
<b>5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>58</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>62</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevista</b> .....	<b>62</b>

<b>APÊNDICE B – Transcrição Entrevista – André Barroso Jornalista / Repórter do Globo Esporte.....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE C – Transcrição Entrevista – Davih Rodrigues – Analista de Desempenho da Sociedade Esportiva do Gama .....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE D – Transcrição Entrevista – Gabriel Ramos– Jornalista / Repórter do Globo Esporte .....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE E – Transcrição Entrevista – Haland Guilarde – Assessor da Federação Brasileira de Futebol .....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE F – Transcrição Entrevista – Iranildo “chuchu”, ex-jogador e ídolo do Brasiliense Futebol Clube de Taguatinga.....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE G – Transcrição Entrevista – Maykon Santos – Ex-diretor da Torcida Facção Brasiliense.....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE H – Transcrição Entrevista – Paulo André – Vice-presidente da Torcida Facção Brasiliense.....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE I – Transcrição Entrevista – Paulo Goyaz – Ex-Presidente da Sociedade Esportiva do Gama.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE J– Transcrição Entrevista – Victor Gammara– Repórter do caderno de esportes do Correio Braziliense .....</b>	<b>93</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal o entendimento da crise que assola o futebol no Distrito Federal. Por meio desta pesquisa, tentou-se identificar os fatos que fizeram com que o futebol em Brasília não chegasse ao patamar de vários centros importantes do país, como o da região sudeste e sul, por exemplo. O trabalho utilizou o método de análise de documentos históricos e entrevistas com pessoas ligadas ao futebol do DF.

A história do futebol em Brasília é representada por momentos positivos e negativos durante sua existência, mais negativos do que positivos. A pesquisa a seguir buscou identificar os fatores que levaram os clubes do DF ao maior êxito e, principalmente, identificar o que levou à essa decadência constatada nos tempos atuais, em que somente dois clubes conseguem vaga para a quarta divisão nacional por meio do campeonato regional e nem se quer conseguem almejar o acesso às divisões acima.

O trabalho foi estruturado da seguinte maneira: primeiro, o capítulo de introdução, com os tópicos de contextualização, formulação do problema, objetivos gerais e específicos e a justificativa para o mesmo; logo após tem-se o capítulo de Referencial Teórico, com os tópicos de Gestão do Esporte, Gestão no Futebol Brasileiro, Marketing Esportivo no Futebol e Futebol Profissional e Amador; depois, apresenta-se o capítulo de Método, com os tópicos de Caracterização dos Participantes da Pesquisa, Caracterização dos Instrumentos de Pesquisa e Procedimento de Análise de Dados; em seguida foi desenvolvido o capítulo de Resultados e Discussões, que consistiram nos tópicos de Breve Histórico do Futebol do Distrito Federal, O Auge do Futebol do Distrito Federal, Os Aspectos facilitadores para a evolução do Futebol No Distrito Federal, Os Aspectos Inibidores para a evolução do Futebol no Distrito Federal, e o Futebol do Distrito Federal na Atualidade e Cenário Futuro; por último foi realizado o capítulo de Conclusões e Recomendações.

## 1.1 Contextualização

O futebol no DF passou por algumas fases interessantes, por exemplo, o momento em que a equipe do CEUB (Centro Esportivo Universitário de Brasília) foi a primeira equipe de Brasília a participar de uma série A de campeonato brasileiro de futebol em 1973 e era representado por universitários da faculdade do CEUB (Centro de Ensino Unificado de Brasília). Outro exemplo é o da Sociedade Esportiva do Gama, que frequentou a primeira divisão nacional por quatro anos consecutivos, entre 1999 e 2002, após ser campeão do campeonato brasileiro da série “B” em 1998.

O futebol no DF surgiu em 1958 e nasceu a partir de dois times representados pelas duas maiores construtoras de Brasília na época: Rabelo e Pederneiras. Não havia arquibancadas e as poucas pessoas que conseguiam se sentar, acomodavam-se na cerca rudimentar instalada em volta do campo. Logo após essa partida, inúmeros estádios pequenos passaram a ser construídos pelos operários que trabalhavam na construção da capital federal. Cada companhia se responsabilizava pela montagem de seus times e pela construção do seu estádio.

Almeida (2017) relata que o primeiro clube com uma estrutura realmente definida existente no DF, foi o Guará, que surgiu a partir de reuniões de pioneiros que trabalhavam para a Novacap. O primeiro jogo do Guará, já devidamente uniformizado, foi contra a Empresa de Construções Gerais, do Gama, e o clube fundado no sítio Guará, ganhou por 2 a 0. O Esporte Clube Guará decidiu construir o seu próprio estádio de porte em 1975, considerado grande para a época, fato este, que foi considerado uma iniciativa ousada e vista com bons olhos para a época. O estádio do clube ficava próximo onde foram realizadas as reuniões para a fundação da equipe, no SAPS - Serviço de Alimentação da Previdência Social e recebeu o nome de Estádio Israel Pinheiro, em homenagem ao então presidente da Novacap, seu homônimo.

Segundo Almeida (2017), em 1959 foi criada a Federação Brasiliense de Futebol (FBF), atualmente com o nome de Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF), entidade com o objetivo de controlar o futebol em Brasília e representar as equipes perante à Confederação de Futebol do Brasil (CBF).

Ainda em 1959, foi disputado o primeiro campeonato de Brasília, que contava com a participação de 19 equipes. Os times participantes, em sua maioria amadores, eram: Associação dos Servidores do Instituto dos Bancários (ASSIBAN), Associação Atlético Bancária (Bancária), Brasil Esporte Clube (Brasil), Brasil Central Atlético Clube (Brasil Central), Associação Atlético Brasília Palace (Brasília Palace), Esporte Clube Brasília (Brasília T.), Associação Esportiva Empresa Brasiliense de Engenharia (EBE), Expansão Futebol Clube (Expansão), Grêmio Esportivo Brasiliense (Grêmio Brasiliense), Clube de Regatas Guará (Guará), Instituto de Pensões e Assistência aos Servidores (IPASE), Associação Atlético Kosmos (Kosmos), Central Clube Nacional de Brasília (Nacional), Novo Horizonte Atlético Clube (Novo Horizonte), Pacheco Fernandes Dantas Futebol Clube (Pacheco Fernandes Dantas), Esporte Clube Planalto (Planalto), Rabello Futebol Clube (Rabello), Esporte Clube Radium (Radium), e a Associação Desportiva Taguatinga (Taguatinga AD).

Nesse mesmo ano, a equipe do Grêmio Brasiliense, com sede no Núcleo Bandeirante, foi a primeira campeã do campeonato brasiliense, tendo como vice a equipe do Planalto, que tinha sua sede na cidade do Gama. Os jogos foram realizados em pequenos estádios levantados pelas construtoras para a primeira competição de Brasília e os jogos eram abertos à população, não havendo registro de público nos jogos.

Atualmente, o campeonato de futebol do DF é dividido em duas divisões oficiais. A primeira divisão do campeonato da capital foi disputada, em 2017 por 12 equipes, sendo estas do DF e do entorno (Minas Gerais e Goiás): Associação Atlético Luziânia, de Goiás; Bosque Formosa Esporte Clube de Goiás; Brasília Futebol Clube, do DF; Brasiliense Futebol Clube, do DF; Ceilândia Esporte Clube, do DF; Clube Atlético Taguatinga, do DF; Paracatu Futebol Clube, de Minas Gerais; Paranoá Esporte Clube, do DF; Real Futebol Clube, do DF; Sobradinho Esporte Clube, do DF, Sociedade Esportiva do Gama, do DF; e Sociedade Esportiva Santa Maria, do DF.

A segunda divisão do campeonato de futebol do DF de 2017 foi constituída por dez equipes, todas pertencentes ao DF, que também fazem parte da FFDF, dentre essas, as duas mais bem classificadas garantiriam vaga para a elite do

futebol do DF. As equipes foram: Associação Botafogo Futebol Clube; Bolamense Futebol Clube; Capital Clube de Futebol; Clube de Futebol Zico (CFZ-DF); Cruzeiro Futebol Clube; Grêmio Esportivo Brazlândia; Legião Futebol Clube; Planaltina Esporte Clube; e Samambaia Futebol Clube; e Sociedade Esportiva Ceilandense;

A Sociedade Esportiva do Gama é o clube com maior número de títulos de futebol profissional do DF e conta com 11 títulos do mesmo. O segundo maior é o Brasiliense Futebol Clube de Taguatinga, o maior rival do Gama, o clube com sede na cidade de Taguatinga (DF) que possui nove títulos e foi o vencedor em 2017, após quatro anos sem ser o vencedor do torneio.

Porém, o futebol profissional do DF ainda se encontra distante do patamar alcançado em outros estados da Federação. As receitas dos clubes do DF são muito menores em relação as dos clubes das regiões sudeste, nordeste e sul do país. Como demonstrado na Tabela 1, os considerados 12 clubes mais tradicionais do Brasil possuem receitas milionárias oriundas de cotas de televisão, patrocinadores que investem veemente nos times, sócios e bilheteria. O poderio financeiro das equipes do DF impede uma competição equilibrada com essas equipes com enormes arrecadações.

Tabela 1-: Maiores receitas de clubes de futebol em 2017

<b>Clubes</b>	<b>Receita em milhões R\$</b>
<b>Flamengo - RJ</b>	648,71
<b>Palmeiras - SP</b>	503,68
<b>São Paulo - SP</b>	482,59
<b>Corinthians -SP</b>	391,24
<b>Grêmio – RS</b>	364,58
<b>Cruzeiro – MG</b>	344,31
<b>Atlético – MG</b>	311,36
<b>Santos - SP</b>	287,00
<b>Botafogo - RJ</b>	264,30

<b>Internacional- RS</b>	245,91
<b>Fluminense- RJ</b>	212,15
<b>Vasco - RJ</b>	191,50

Fonte: Site superesportes (2018) - Adaptado pelo autor

Equipes como os quatro grandes paulistas - Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo -, os quatro grandes cariocas - Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco -, os dois grandes mineiros - Atlético e Cruzeiro -, e os dois grandes gaúchos - Grêmio e Internacional -, possuem torcidas nacionais e até intercontinentais e têm as maiores torcidas do futebol brasileiro como demonstrado na Tabela 2. Além do mais, esses clubes são multicampeões e conhecidos inclusive internacionalmente. Já no futebol do DF, as torcidas são mais regionalizadas, existentes em sua maioria no próprio DF. Inclusive, muitos torcedores no DF têm como primeira opção de torcida as equipes consideradas grandes, possuindo apenas preferências pelas equipes do DF, sendo sua segunda opção de clube para torcer.

Tabela 1 - Maiores torcidas do futebol brasileiro

<b>Clubes</b>	<b>Torcedores no Brasil em %</b>
<b>Flamengo -RJ</b>	16,2
<b>Corinthians - SP</b>	13,7
<b>São Paulo - SP</b>	7,4
<b>Palmeiras - SP</b>	5,8
<b>Vasco da Gama - RJ</b>	4,6
<b>Cruzeiro - MG</b>	4,0
<b>Grêmio - RS</b>	3,5
<b>Santos - SP</b>	3,1
<b>Atlético - MG</b>	2,8
<b>Internacional -RS</b>	2,7

<b>Botafogo - RJ</b>	1,7
<b>Fluminense -RJ</b>	1,6

Fonte: Paraná Pesquisas (2016) – Adaptado pelo autor

Conforme mencionado, é possível perceber pela Tabela 3 que na própria cidade, seus clubes aparecem como segunda opção para os torcedores. Apenas Brasiliense e Gama possuem dados relevantes para caracterizar a pesquisa representando Brasília e, mesmo assim, clubes como Flamengo, Vasco, Corinthians e São Paulo, juntos, possuem quase 70% da torcida dos moradores do DF. Segundo a CODEPLAN, em pesquisa realizada no ano de 2014, apenas 9,14% dos brasilienses torcem para as equipes do DF.

Tabela 2: maiores torcidas do Distrito Federal

<b>Clubes</b>	<b>Torcedores no DF em %</b>
<b>Flamengo -RJ</b>	48,7
<b>Vasco da Gama - RJ</b>	11,5
<b>Corinthians - SP</b>	8,1
<b>São Paulo - SP</b>	6,9
<b>Botafogo - RJ</b>	5,6
<b>Fluminense -RJ</b>	4,8
<b>Palmeiras - SP</b>	4,5
<b>Cruzeiro -MG</b>	2,8
<b>Brasiliense - DF</b>	2,6
<b>Gama - DF</b>	1,68
<b>Atlético - MG</b>	1,6
<b>Grêmio - RS</b>	0,9
<b>Internacional - RS</b>	0,6

Fonte: CODEPLAN (2014) - Adaptado pelo autor

Outros fatores, além das questões financeiras citadas, são de suma importância para se realizar uma análise do futebol do DF, como exemplo, a atuação dos veículos de mídia, o interesse de patrocinadores, as instituições do futebol tanto de Brasília (FBF) quanto a do Brasil (CBF), a gestão profissional dos clubes, além de outros fatores que são analisados neste trabalho. Baseado nisso, é imprescindível a contextualização dos conceitos de gestão de esportes, gestão no futebol brasileiro, marketing no futebol e futebol profissional e amador.

A gestão esportiva é uma atividade que desperta interesse de muitos profissionais no Brasil desde o final dos anos 90, sobretudo no início do século 21, em que houve um crescimento significativo no poder de consumo dos brasileiros e mudanças radicais nos valores relacionados à contratos de direito de imagem e uso comercial de competições. Neste contexto, está inserido a gestão no futebol brasileiro, que passa por significativas transformações, com o aprimoramento de dirigentes dos clubes e com a necessidade de evolução devido aos megaeventos sediados no país.

Atualmente, o marketing possui função determinante e vital em um clube de futebol, uma vez que estabelece o seu relacionamento com os torcedores, que são clientes dos clubes, e possui responsabilidades, como o trabalho da marca institucional e licenciamentos. E enquanto estes conceitos abordados não forem implementados de maneira eficaz, o futebol se torna cada vez mais amador. O futebol necessita de gestão e marketing para que os clubes se profissionalizem com qualidade, e como resultado, os atletas conseguiriam obter uma melhor estrutura, deste modo, se tornando plenos profissionais, sobrevivendo apenas do futebol.

## **1.2 Formulação Do Problema**

O futebol no DF existe desde antes da inauguração da capital da federal, porém, Brasília nunca mobilizou uma grande parcela da população para prestigiar o esporte, nem ao menos no auge do futebol candango se percebeu uma grande evolução no futebol da capital. O cenário atual se mostra cada vez mais desanimador, e este é o objeto de estudo.

Portanto, o objetivo deste trabalho é responder a seguinte pergunta: “quais são os fatores que influenciam a evolução do futebol profissional no Distrito Federal?”.

### **1.3 Objetivo Geral**

Os clubes de futebol profissional do Distrito Federal não têm forte expressão no futebol brasileiro se comparados com os principais clubes de futebol do país. O objetivo geral deste trabalho foi descrever os fatores que influenciam a evolução do futebol do Distrito Federal.

### **1.4 Objetivos Específicos**

- Verificar a situação do futebol profissional no Distrito Federal durante a presente década;
- Realizar levantamento histórico do futebol profissional no Distrito Federal;
- Caracterizar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da modalidade no DF;
- Caracterizar os fatores que prejudicam o desenvolvimento da modalidade no DF.

### **1.5 Justificativa**

As dificuldades para se entender os fatores que levaram o futebol do Distrito Federal a esse nível de desenvolvimento podem ser resolvidas com a análise dos aspectos facilitadores e inibidores referentes à evolução do mesmo, com o benefício de auxiliar as pessoas que trabalham diretamente com o futebol candangado a fim de que se torne mais próspero.

Apesar do futebol brasileiro ser motivo de grande paixão por parte dos torcedores, o assunto ainda carece de pesquisas acadêmicas. Mesmo que os trabalhos relacionados ao tema venham crescendo, ainda são poucos os trabalhos científicos que abordam o futebol profissional em uma perspectiva histórica. Portanto, este trabalho pretende acrescentar à produção científica sobre o futebol no país, mais especificamente no Distrito Federal.

Além da contribuição no campo acadêmico, pode-se dizer também que a pesquisa auxiliará na prática os clubes de Brasília, pois ao se constatar os fatores inibidores e facilitadores para a evolução do futebol no DF, os seus responsáveis poderão tentar solucionar os problemas encontrados por meio do estudo.

Por conseguinte, existe a justificativa social para a realização deste estudo. O futebol não é importante apenas no âmbito esportivo, mas também na questão social. O futebol é capaz de estimular a inclusão social e é, de maneira eficaz, capaz de unir pessoas de classes sociais distintas acima de tudo. Além do que, o futebol deve ser utilizado, também, para a recreação de jovens que podem se envolver em contextos sociais de risco e movimentar a economia de sua região. Portanto, o desenvolvimento do futebol profissional do DF se justifica pela geração do impacto positivo na criação de empregos na área, no fortalecimento da economia, no entretenimento dos jovens, na inclusão social, e no aumento do lazer da população residente no DF.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, tratou-se do Referencial Teórico deste trabalho, que teve como objetivo o levantamento de conceitos que foram abordados ao longo desta pesquisa. O Referencial Teórico foi dividido em quatro tópicos: Gestão do Esporte; Gestão no Futebol Brasileiro; Marketing Esportivo no Futebol; e Futebol Profissional e Amador.

### 2.1 Gestão Do Esporte

Nunca houve uma década com inúmeros eventos esportivos no Brasil, como as Olimpíadas e Paraolimpíadas (2016), Copa do Mundo (2014), Copa das Confederações (2013) e a Copa América (2019). Estes fatos mostram que é necessária uma maior profissionalização e preparação de gestores no âmbito esportivo. Com o desenvolvimento e a profissionalização do esporte, a necessidade de maior eficácia passou a exigir estudos voltados a gestão esportiva, com um maior grau de teoria aliado à prática.

“A gestão do esporte constitui-se em uma área de investigação acadêmica, com formação específica a partir da década de 60. Em termos de atuação e intervenção profissional, as organizações públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, de prática ou administração esportiva se configuram como campos de atuação para o gestor do esporte” (ROCHA; BASTOS, 2011, p. 91).

Os autores Pires e Lopes (2001) lembram que a gestão de esportes, chamada de gestão do “desporto” pelos portugueses, não nasceu por meio de geração espontânea, já que é o resultado de um processo de evolução longo, do qual, agora, começam a existir as primeiras sínteses reflexivas.

Pires e Lopes (2001) dizem que essas sínteses reflexivas são de vias distintas comparando-se o continente europeu e os Estados Unidos:

“A via norte-americana é centrada na base do esporte universitário das ligas e da gestão de negócios e a via europeia, mais preocupada na intervenção política da administração pública e da consequente generalização da prática desportiva através do “Esporte para Todos”, o que é fato é que, a atual Gestão do Esporte encontra as suas raízes na pedagogia do esporte em geral e nas ações de lazer e recreação em particular. Nos EUA, na

organização das práticas esportivas de competição escolar. Na Europa, nas atividades de lazer e competição organizadas pelos clubes sociais, promovidas e apoiadas pelo próprio Estado (PIRES; LOPES, 2001, p. 91)".

Para Azevêdo (2009), a gestão do esporte é definida como métodos e técnicas para uma boa administração dos recursos movimentados em suas organizações voltadas para o esporte, visando sempre os melhores resultados financeiros, sociais e esportivos. O mesmo autor, define também o gestor do esporte como sendo o responsável por assumir este papel no clube em meio a movimentação de recursos financeiros, humanos e físicos.

"A gestão de negócios esportivos, aos moldes do que acontece em todas as demais áreas, tem que estar centrada em planejamento focado na realidade futura, visando a perenização das organizações" (AZEVEDO, 2009, p. 929).

Azevêdo (2009, p. 937) argumenta que:

"O primeiro passo para que o esporte seja tratado como um negócio é a atribuição de valor à gestão qualificada e competente do esporte, visando sempre a garantia de sobrevivência da organização. É necessário realizar uma mudança conceitual e passar a "enxergar" relevância de um comportamento administrativo fundamentado em modernas técnicas e acompanhado de atitudes que possam reduzir os riscos e aumentar as possibilidades de sucesso do empreendimento".

As pesquisas relacionadas ao tema vêm crescendo gradativamente em publicações científicas e pesquisas. Segundo os autores Santos, Santos Freire e Miranda (2017), foi possível identificar, em uma análise de seu artigo, um crescimento consistente no número de publicações sobre a gestão do esporte.

Santos, Santos Freire e Miranda (2017) realizaram um artigo com o objetivo de verificar as características de artigos científicos publicados sobre a intervenção do gestor do esporte para que pudessem compreender como se encontra o quadro dos programas de formação dos gestores esportivos, o que pensam seus principais atores e como está se dando a relação dos gestores com o mercado de trabalho.

Para isso, Santos, Santos Freire e Miranda (2017) analisaram 40 artigos publicados em revistas sobre a gestão do esporte e identificaram que dez dos

artigos discutiram a respeito da formação em Gestão do Esporte, ou seja 25% e cinco discutiam sobre o perfil do gestor de esporte totalizando 12,5%. O recorte temporal da pesquisa se deu entre 2001 e 2013, porém os autores perceberam que o aumento do número de publicações em relação à formação do Gestor Esportivo e o Perfil do Gestor Esportivo se deu a partir de 2009, sendo 14 artigos relacionados ao tema identificados entre o período de oito anos (2001-2008) e 26 (vinte e seis) identificados entre o período de cinco anos (2009 – 2013), o que sugere um interesse mais recente no tema.

## **2.2 Gestão no Futebol Brasileiro**

Para verificar um dos pontos mais importantes deste trabalho, sobre a gestão do futebol brasileiro, faz-se necessário apresentar alguns pontos-chave acerca da história sobre o tema.

Carravetta (2006) demonstra como se deu o surgimento do futebol brasileiro, que passa pela fundação dos clubes nascidos entre os anos de 1894 e 1899. Nessa época, o futebol era completamente amador e elitista, ou seja, quem o praticava era apenas a burguesia.

Contudo, no início do século XX, as indústrias passaram a implementar a prática do futebol dentro de suas dependências, a fim de que a classe operária obtivesse uma maior motivação dentro das fábricas e assim aumentar a sua satisfação e produção dos trabalhadores. Carravetta (2006) lembra que com a difusão do futebol por todas as classes sociais, começaram a surgir clubes por todo o país e as cidades com maiores pólos industriais ganharam times com maior destaque. O primeiro estado com maior destaque foi o estado de São Paulo, porém, outros vinham crescendo junto logo atrás como: Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Conforme Carravetta (2006, p. 25):

“O segmento industrial contribuiu para propagar o futebol como prática popular de entretenimento, e ao mesmo tempo favoreceu sua inserção na formação da classe operária paulista. Os campeonatos de várzea cresciam no estado de São Paulo, mas eram classificados como desorganizados, um

reduto de vadios, esporte agressivo e delinquente. Já o futebol das elites era respeitado e considerado fino, elegante e bem organizado”.

Com a criação de ligas dentro dos próprios estados, iniciou-se o processo de profissionalização dos atletas. A partir de então, cada vez mais os clubes passaram a tratar o futebol não apenas como prática desportiva, mas também como negócio.

Em todo negócio é necessário ter uma gestão de qualidade para se alcançar sucesso. Segundo Aidar, Leoncini e Oliveira (2000), a transformação do futebol em uma atividade que ultrapassa a prática desportiva não pode ser desperdiçada em um país com tantos problemas sociais e que necessita desses recursos que envolvem esse esporte como negócio. Os autores lembram ainda que a geração de empregos dentro do esporte é fácil, uma vez que existem milhões de torcedores, a tecnologia é acessível a todos. Existe mercado para todos, o que falta é uma melhor gestão dentro do futebol brasileiro. Aidar, Leoncini e Oliveira (2000) ainda mencionam que “parte da grande e nova indústria do entretenimento, o futebol exige, hoje, o emprego de trabalho e capital que excede o tradicional universo de atletas, técnicos, dirigentes e bilheteiros”.

Segundo Carravetta (2006), para a organização de uma melhor estrutura do futebol brasileiro é necessário um processo de inovação que adote algumas estratégias importantes, como: a introdução de processos de gestão nos departamentos dos clubes; o maior estímulo à participação dos membros das organizações; implantação de planejamentos interativos; promover o desenvolvimento dos recursos humanos; alavancar os intercâmbios nas entidades; inovação dos procedimentos tecnológicos; qualificação dos processos de comunicação interna e externa; organizar reuniões sistemáticas, grupos de estudo e seminários de atualização; e incrementar a integração e o diálogo entre os departamentos, assim como deixar o processo e as informações de maneira mais transparente possível.

Estender (2015) corrobora com trecho citado por Carravetta (2006) e afirma que é importante que todos os colaboradores do clube tenham consciência das ações e objetivos para que possam entender e corresponder às expectativas da entidade sobre o grupo. Também diz que os clubes de futebol, por meio de técnicas

administrativas, como planejamento e controles internos, podem definir as trajetórias de suas ações e determinar os seus resultados, chegando assim aos seus objetivos.

Já para Leoncini e Silva (2005), como escolhas estratégicas e estrutura de operações dos clubes, deve-se preocupar com as inúmeras variáveis que fazem parte do processo para uma boa performance financeira dos clubes, que está diretamente ligada às receitas dos mesmos, e seus custos principais. Os custos principais são os fatores esportivos como jogadores e comissão técnica de qualidade, pois assim será possível obter uma boa performance esportiva, que por sua vez resultará em satisfação do mercado consumidor, gerando assim boas receitas para o clube. Os custos estão relacionados a fatores de mercado, como salários de funcionários, condições dos estádios e relacionamento com os diferentes consumidores.

Estender (2015) argumenta que nos últimos anos, os resultados gerados pelos clubes sofreram mudanças em decorrência da sua administração. Esse autor afirma que estão ocorrendo mudanças administrativas nos conceitos de categoria de base devido à utilização do futebol amador como vitrine para os clubes descobrirem novos talentos. Isso leva uma mudança econômica nas instituições do futebol a fim de obter recursos, tendo como parceiros grandes empresas e meios de comunicação como principais instrumentos para descobrirem novos talentos no futebol.

Leoncini e Silva (2005) argumentam que o negócio futebol é visto de uma maneira mais prática. Os clubes têm como função principal competir por títulos, para isso necessitam de insumos que são os jogadores, centro de treinamento e técnico. As ligas têm como função principal organizar competições e, para isso, precisam de insumos que nesse caso são os próprios clubes, árbitros e regras. Existem também, os subprodutos principais e secundários que fazem parte deste processo, que são as bilheterias, vendas de direitos de transmissão que é a estrutura do mercado de consumidores. Já o subproduto secundário é o mercado de jogadores e todas suas negociações.

Carravetta (2006, p. 49) argumenta, em relação ao futebol brasileiro, que:

“O futebol ocupa um espaço privilegiado no mundo global dos negócios e na indústria do entretenimento. Portanto, os clubes brasileiros, no contexto contemporâneo, visando à obtenção de maior rentabilidade, necessitam implantar a profissionalização em suas estruturas técnicas e administrativas. Nesse sentido surge a obrigação de modernizar, dinamizar e tornar eficaz a formação do jogador de futebol e, ao mesmo tempo, as relações comerciais, para que os clubes obtenham atributos para competir no mercado de negócios”.

Esse autor acrescenta que, “os clubes, para se adaptarem às exigências do mercado, precisam transformar muitas das suas estruturas inativas, obsoletas e centralizadoras, tornando-as abertas, dinâmicas, evolutivas e modernas (CARRAVETTA, 2006, p.49)”.

### **2.3 Marketing Esportivo No Futebol**

Segundo Scharf (2010), marketing esportivo pode ser conceituado como uma função administrativa da gestão do esporte como negócio. “Alguns de seus objetivos são: aumentar o reconhecimento público, criar e/ou fortalecer um elo entre a empresa e o consumidor, garantir a maior exposição do produto e principalmente, conferir credibilidade à marca esportiva” (PITTS e STOTLAR, 2002 *apud* SCHARF, 2010, p.82).

“O principal objetivo do marketing esportivo é estabelecer um diferencial capaz de aproximar o consumidor à imagem da marca e do produto com baixo risco, custos menores e grande margem de êxito” (MELO NETO, 1995 *apud* SCHARF, 2010, p. 82). Pode-se entender marketing esportivo, também, como uma ferramenta que utiliza a publicidade e propaganda aplicada ao esporte.

Para Estender (2015), os clubes de futebol devem buscar o crescimento utilizando seus torcedores, aumentando os públicos e quantidade de torcedores. Para isso deve-se criar ações de marketing mais eficientes e inovadoras, sempre atento às mudanças e novas oportunidades no mercado. O maior problema é que a falta de profissionalismo com que o esporte é gerido no Brasil e o desconhecimento dos benefícios por parte dos patrocinadores têm levado a maioria das empresas a subestimar o retorno sobre o investimento em marketing esportivo.

Estender (2015, p. 20) argumenta que:

“É muito importante que os clubes consigam se adequar à evolução do mercado, incluindo as técnicas administrativas com boas ações de marketing, para o clube e para seus atletas, aumentando sua visibilidade no mundo do futebol e a receita econômica, possibilitando o aumento na qualidade do tratamento dado aos seus atletas, buscando maior eficiência nas atividades desenvolvidas para alcançar os objetivos finais das conquistas de títulos juntamente com o fortalecimento da marca no mercado nacional e mundial”.

Conforme exposto por Scharf (2010), uma das ações de marketing mais evidente em relação ao futebol é o patrocínio e não levou muito tempo para as empresas anunciantes perceberem a oportunidade dos negócios vinculados a este esporte. Por meio de ações de patrocínio, empresas aparecem na mídia como apoiadoras e parceiras das equipes, o que lhes rende alta visibilidade positiva e reconhecimento da marca, o denominado *brand awareness*. O autor traz ainda o conceito de *brand awareness* que é a busca pelo reconhecimento da marca por meio de diferentes formas de exposição da mesma.

O patrocínio no futebol segundo Scharf (2010), é uma ferramenta do marketing esportivo e se mostra indispensável às organizações para fazer com que a marca cresça junto com o segmento ligado a ela. Estender (2015) argumenta que é necessário colocar em práticas algumas dessas ideias. Assim, os clubes devem elaborar novas táticas para o aumento de suas receitas financeiras e, com o planejamento estratégico, abrir novas opções de receita como lojas especializadas da marca, planos sócios torcedores, promoções para ir ao estádio, entre outras ações e eventos do clube.

## **2.4 Futebol Profissional e Amador**

O conceito de profissional, segundo Spessoto (2008), se resume em um indivíduo que possui conhecimento de elementos, tanto na teoria quanto na prática, acerca do exercício de uma determinada profissão ou atividades relacionadas à mesma, para que possa desempenhá-la da melhor maneira possível.

No futebol, esse conceito pode ser aplicado, com algumas ressalvas. O conceito de profissional está ligado à atividade remunerada exercida pelos atletas e, também, à questão do desempenho da função realizada exclusivamente de maneira integral, envolvendo competência e qualificação. Dessa forma pode-se concluir que o conceito de atleta profissional de futebol é aquele que utiliza o esse mesmo

esporte como ocupação em tempo integral e tenha remuneração em troca dos seus serviços.’

A relação jurídica que prende o atleta profissional de futebol ao clube é trabalhista. Trata-se, pois, de um contrato de trabalho regido pelas leis trabalhistas, pelas leis desportivas e pelos regulamentos da Federation International de Football Association (FIFA). (NASCIMENTO, 2004, p. 388 apud Oliveira, 2008, p.53).

Para se tornar um jogador de futebol profissional, não basta atuar em partidas realizadas pelas equipes, mas sim trabalhar rotineiramente como qualquer indivíduo, seja qual for sua profissão. Neste caso, treinos e aprimoramento da forma física. Uma rotina de horários adequados e alimentação correta também fazem parte da vida dos atletas profissionais.

Porém, apesar da relação do atleta profissional com o clube ter caráter trabalhista, pode-se afirmar que possui uma característica especial em relação ao trabalhador comum, uma vez que alguns contratos podem ser realizados por competições ou temporadas, de maneiras variadas. O atleta não trabalha de maneira comum pois pode jogar em diversos turnos, inclusive aos dias não úteis. Dias de folga são estipulados por cada clube, porque existe um contrato que regula a relação é empregatícia com o atleta.

Segundo Oliveira (2008, p. 53):

“Pode-se argumentar que o jogador profissional de futebol não realiza o seu serviço de forma permanente e ininterrupta, como ocorre com o empregado comum, e que, normalmente, os contratos dos atletas são feitos para determinados campeonatos, sendo muito específica a dependência que prende o desportista ao clube”.

Já o atleta amador pode ser caracterizado por aquele que não possui os compromissos e funções designadas aos atletas profissionais, mesmo que ele possua a mesma paixão pelo esporte. Amadores não possuem contratos fixos e geralmente desempenham outra atividade remunerada, não possuem direitos trabalhistas, caracterizando-os como atletas não profissionais.

Oliveira (2008, p. 53) explica que:

O atleta não profissional de futebol não é abrangido pelo direito do trabalho, exatamente porque não é um profissional. A atividade que desenvolve é

recreativa e não traz a marca de uma obrigação jurídica, logo, não figura como parte de uma relação de emprego.

O atleta amador, no futebol, se diferencia do atleta profissional em vários fatores: patrocínio dos clubes, infraestruturas, departamento médico, no contrato dos jogadores, nos meios de comunicação e divulgação e nas concentrações realizadas para disputas de partidas e campeonatos.

Amaral, Thiengo e Oliveira (2007) concluíram que os principais fatores que levam aos amadores a deixarem de se tornar profissionais são a falta de estabilidade profissional, a falta de pagamento, e a questão salarial. Alguns outros fatores citados são: a falta de perspectiva no futebol, a rotina de trabalho diferenciada, a distância da família, e a relação com empresários e diretores.

### 3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada quanto ao seu tipo e natureza, de maneira qualitativa, a fim de estudar as particularidades e subjetividades em dados não mensuráveis. De acordo com Godoy (1995), as características básicas da pesquisa qualitativa são: o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; a pesquisa é descritiva ou escrita; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são a preocupação essencial do investigador; e os pesquisadores utilizam o enfoque indutivo na análise de seus dados.

Em relação ao tipo de abordagem da pesquisa foi utilizado o método de estudo de caso. Segundo Zanella (2009), o estudo de caso é uma forma de pesquisa que aborda um ou poucos objetos de pesquisa. Desta forma, possui pequena amplitude, porém grande profundidade a fim de se entender o problema proposto. Assim, este estudo busca a compreensão da realidade de um grupo de pessoas. No caso deste trabalho, a relevância do futebol no DF em relação ao cenário nacional e sua situação atual são objetos que foram explorados juntamente aos entrevistados, facilitando o entendimento dos fatores que contribuem e prejudicam a evolução do futebol da capital do país.

Segundo Godoy (1995) é vantajosa a utilização do estudo de caso por conta de a análise possuir maior profundidade, levando o pesquisador a conhecer melhor o ambiente estudado. Percebe-se também como fator preponderante para a sua utilização a técnica de entrevista para pesquisa, que foi, a utilizada neste trabalho.

A presente pesquisa foi realizada a partir de um levantamento e análise documental e bibliográfica a fim de investigar fatores que levaram o futebol profissional do DF a essa situação, além de entrevistas em profundidade para obter informações primárias a partir de pessoas diretamente ligadas com este esporte.

### 3.1 Caracterização dos Participantes da Pesquisa

Os participantes deste trabalho foram pessoas ligadas diretamente ao futebol do DF. Buscou-se entrevistados que contribuem diretamente de alguma forma com a evolução do futebol no DF. No total foram entrevistados nove sujeitos, sendo três jornalistas esportivos, dois integrantes de torcida organizada, um comunicador social e assessor, um ex-jogador de clube do DF, um analista de desempenho de clube do DF, um ex-presidente de clube do DF, conforme especificado na Tabela 4.

Tabela 4- Entrevistados e suas relações com o futebol no DF

Entrevistados	Relação com o futebol no Distrito Federal
Entrevistado 1 André Barroso	Jornalista Globo Esporte
Entrevistado 2 Davih Rodrigues	Analista de desempenho do Gama
Entrevistado 3 Gabriel Ramos	Ex Jornalista Globo Esporte
Entrevistado 4 Haland Guilarde	Comunicador Social, Assessor da Federação de Futebol do Distrito Federal e do Real Futebol Clube/DF
Entrevistado 5 Maykon Santos	Ex-diretor da Torcida Fação Brasiliense
Entrevistado 6 Paulo André	Vice-Presidente da Torcida Fação Brasiliense
Entrevistado 7 Paulo Goyaz	Ex-presidente do Gama
Entrevistado 8 Victor Gamaro	Jornalista do Correio Braziliense
Entrevistado 9 Iranildo Ferreira	Ex-Jogador do Brasiliense

Fonte: O autor

### 3.2 Caracterização dos Instrumentos de Pesquisa

Quanto aos instrumentos de pesquisa necessários para a realização deste trabalho foram utilizados dois métodos: análise documental e método de entrevistas em profundidade. O primeiro, análise documental, foi necessário pois, como afirma Godoy (1995), documentos de diversas naturezas são uma rica fonte de dados, documentos esses que podem ser jornais, revistas, *websites*, cartas, memorandos, relatórios, entre outros que possam acrescentar e enriquecer esta pesquisa.

Como a história do futebol no DF vem desde o início da construção de Brasília, pode ser que muitas pessoas que participaram deste processo não sejam mais acessíveis, ou pela idade, ou podem ter se mudado de Brasília, ou até mesmo já faleceram. Portanto o uso de análise de documentos faz-se relevante.

De acordo com Godoy (1995, p. 35)

Uma das vantagens básicas desse tipo de pesquisa é que permite o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico, porque não estão mais vivas ou por problemas de distância. Se quisermos, por exemplo, estudar as relações patrão-empregado antes da Revolução Industrial, teremos que recorrer a documentos diversos de empresas da época, uma vez que não será possível encontrar pessoas que tenham vivido naquele período para entrevistar.

Abaixo, segue uma tabela para apresentar, de maneira sucinta, a relação de documentos utilizados que auxiliaram este trabalho e os autores que realizaram os mesmos.

Tabela 5 – Documentos Históricos utilizados

Documentos utilizados	Autores
A decadência e desordem do futebol brasileiro	Josemar Areda e Franco Montoro
Campeões do Distrito Federal (Brasília) - 1ª divisão	Sidney Barbosa da Silva
Brasília - treze anos de futebol (história: do começo até 1973)	Jorge Martins
Campeonato Brasiliense 1959	Gerson Rodrigues Magalhães

Placar Magazine - Edição 09/1970	Editora Abril
O que aconteceu com clubes distritais que já jogaram 1ª divisão nacional? Revista Placar – Edição 02/2017	Editora Abril
Torcedores, mídia e políticas públicas de esporte e lazer no distrito federal.	Aldo Antônio de Azevedo, Alfredo Feres Neto, Daniel Santos, Danilo Mota Vieira, Dores Alves Júnior, Rafael Rangel Soffredi
Especial Guará 60 anos	José Ricardo Caldas e Almeida
História do Futebol no Distrito Federal	Jorge Martins
Tamanho das Torcidas dos Principais Clubes do Futebol Brasileiro no Distrito Federal e em Sua Periferia Metropolitana	Júlio Miragaya e Alisson Carlos da Costa Silva
Qual clube tem maior faturamento? E a maior dívida? Consultoria analisa dados financeiros	Site Superesportes
Onde anda o CEUB?	Site Bola na Área

Fonte: O autor

Outra abordagem para coleta de dados se deu pelo método de entrevistas em profundidade. A entrevista é importante na análise qualitativa e serve de suporte para o enriquecimento da pesquisa. Neste trabalho buscou-se entrevistar pessoas que fizeram e fazem parte da história do futebol no DF e entender qual a visão das mesmas em relação aos problemas e virtudes do futebol do DF.

Segundo Marconi (2002), a entrevista é um encontro de duas pessoas a fim de que uma delas deseje obter informações que a outra pessoa possui, conversa realizada de maneira profissional. O autor diz também que este procedimento é comumente utilizado em investigações sociais a fim de se realizar um diagnóstico dos dados coletados e buscar um tratamento para um problema social, caso identificado, corroborando com o objetivo deste trabalho.

O método de entrevista utilizado foi o semiestruturado. A entrevista semiestruturada permite que a conversa entre o entrevistador e o entrevistado seja

de maneira mais informal em relação à sua característica não estruturada, porém com o roteiro de perguntas previamente definido em relação à sua característica estruturada, que segundo Marconi (2002), é o melhor método para se utilizar com pessoas selecionadas a partir de um plano.

O roteiro de entrevista (apêndice A) foi elaborado com treze perguntas a fim de poder extrair o máximo de cada entrevistado e foi dividido em quatro partes: a primeira parte consistiu em três perguntas para que o entrevistado relatasse sua relação com o futebol do DF, relata também a sua opinião sobre os momentos bons, inclusive o auge, e os momentos ruins; na segunda parte foram realizadas quatro perguntas cruciais para a realização deste trabalho, onde o entrevistado enumera os aspectos inibidores e facilitadores para o desenvolvimento do futebol profissional do Distrito Federal; em seguida, na terceira parte, realizou-se quatro perguntas em que os participantes projetaram o cenário póstero do futebol do DF daqui a dez anos e como ele deveria ser de maneira ideal, oferecendo soluções para o seu desenvolvimento; a quarta e última parte, consistiu em duas perguntas onde cada entrevistado analisou se contribuiu ou não para a evolução do futebol do DF e foi proposto para que eles indicassem alguém para participar desta entrevista.

### **3.3 Procedimentos de Coleta e de Análise de Dados**

Em relação ao procedimento de análise de dados, foi realizada uma análise de conteúdo, uma vez que se buscou neste trabalho entender motivações, o contexto e os fatores que levaram o futebol profissional do DF a enfrentar dificuldades de uma maneira qualitativa e posterior à coleta de dados.

As entrevistas foram realizadas entre abril e maio de 2018 e os entrevistados se dispuseram a participar da seguinte maneira: quatro entrevistados pessoalmente em local e horário previamente estabelecido; quatro preferiram disponibilizar o contato telefônico e gravaram áudios por meio do aplicativo *whatsapp* para *smartphones*; e apenas um teve como preferência responder a pesquisa via *e-mail*, de maneira escrita.

A duração média das entrevistas foi entre 15 e 25 minutos para os participantes entrevistados pessoalmente ou por mensagem de voz. Todas

entrevistas realizadas foram transcritas e se encontram nos apêndices B a J desta monografia.

A análise de conteúdo foi realizada preliminarmente com a organização dos dados coletados nas entrevistas, onde foi realizada uma tabela, em uma planilha de *excel*, distinguindo as respostas para cada pergunta realizada aos participantes da pesquisa. Posteriormente, foi realizada uma interpretação dos dados, dividindo cada resposta relatada em categorias e subcategorias a fim de se obter os fatores inibidores e facilitadores para a evolução do futebol profissional do DF, entender a real situação e o auge do mesmo.

Quanto a origem dos dados coletados, utilizou-se de dados primários e secundários, pelo fato de que uma análise documental é a coleta de dados secundários escritos ou relatados por outros indivíduos e no método de entrevistas serão dados primários pois o dado será coletado diretamente com o entrevistado. Em relação ao recorte dos dados, será o utilizado o recorte transversal, pois os dados serão coletados em apenas um determinado momento no tempo, e não coletados ao longo do tempo.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta pesquisa foram discutidos em tópicos, a fim de atender as expectativas do trabalho. Primeiramente foi feito um breve histórico sobre o futebol do DF, do início até os dias atuais. Posteriormente discutiu-se sobre qual foi o auge do futebol local, afim de se entender seus melhores momentos. Em seguida, as respostas obtidas para atender o objetivo deste trabalho, que tem como objetivo, identificar fatores inibidores e facilitadores para a evolução do futebol no DF. Em seguida, foi relatada, segundo os entrevistados, a atual situação do futebol local. Por último, tratou-se de realizar uma perspectiva para o futuro do futebol do DF em um horizonte de 10 anos.

### **4.1 Breve histórico do Futebol Do Distrito Federal**

O futebol no Distrito Federal nasceu durante a construção de Brasília, durante o ano de 1957. Até então, era disputado por amadores, em sua maioria funcionários da NOVACAP que realizavam a construção da capital. Aos poucos, as construtoras organizavam seus times e jogavam entre si como uma forma de lazer para os trabalhadores.

O primeiro clube de futebol de Brasília foi o Guará Futebol Clube, fundado em 1957 e que era conhecido como o único clube realmente estruturado em comparação com os times formados por trabalhadores das construtoras, um dos motivos era a decisão de construir o próprio estádio.

Em 1958, o futebol em Brasília dava o primeiro passo para a sua estruturação. Com a formalização dos clubes das companhias Defelê (Departamento de Força e Luz - DFL) e Rabelo (Construtora Rabelo). Segundo Marins (1973), o futebol começava a se estruturar e os clubes que já existiam começavam a aparecer nas páginas dos jornais brasilienses, disputando as notícias junto aos clubes paulistas, cariocas e outros.

Após este período, foram criados os clubes de futebol que representavam as repartições da capital como o time do Supremo Federal, Tribunal Superior Eleitoral, entre outros. Com isso, segundo Martins (1973), foi criada a Liga Independente de

Futebol de Brasília, que, além de reunir clubes do Plano-Piloto congregava agremiações das cidades-satélites. Esse processo auxiliou na semiprofissionalização e profissionalização dos atletas, fazendo com que os clubes disputassem a Taça Brasil e o Campeonato Brasileiro de futebol, porém, ainda em condições precárias de estrutura.

Mais tarde, por falta de condições financeiras e péssimas condições de estádios e estrutura para as equipes, o futebol de Brasília regrediu e muitas equipes acabaram extintas. Os clubes de Brasília, sofriam com o descaso dos moradores da capital, que em sua imensa maioria, eram torcedores dos grandes e estruturados clubes brasileiros das regiões sul e sudeste do país.

Azevêdo (2002, p. 25) menciona que:

“Com o pouco tempo de existência, o amadorismo candango virou amadorismo marrom, com tentativa de profissionalismo em 1965, mesmo contatando-se que o ritmo das construções havia decaído em 1963, levando as construtoras a se desinteressarem pelo futebol e com o encerramento das atividades de alguns clubes. Mas os campeonatos amadores empolgavam e até na Taça Brasil o Distrito Federal foi incluído – até indevidamente – pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), pois a Federação Desportiva de Brasília (FDB) não havia sido reconhecida por ela até o final da década de 1960”.

“Os clubes candangos disputavam a Taça na chave onde se encontravam clubes dos estados de Goiás, Mato Grosso, e Espírito Santo e embora não perdessem por grande diferença de gols, nunca passaram pelos goianos” (AZEVEDO, 2002, p.26).

Entre o final da década de 70 e início da década de 80, os gestores dos clubes e os políticos do Governo do Distrito Federal demonstraram incapacidade ao realizarem ações que poderiam visar o crescimento do futebol no DF. O maior exemplo, foi a construção de novos estádios na capital que para Azevêdo (2002) foi uma visão equivocada de que com a construção desses novos estádios estimulariam e fortaleceriam o futebol do DF.

São inúmeras as participações dos clubes de futebol profissional de Brasília na primeira divisão do futebol brasileiro décadas atrás. Porém, com a reformulação do campeonato por parte da CBF, tornou-se cada vez mais difícil o ingresso das equipes do Distrito Federal entre os grandes clubes no cenário nacional.

Na extinta Taça Brasil, nomenclatura dada ao campeonato brasileiro entre os anos de 1959 e 1968, o Distrito Federal foi representado 6 (seis) anos por 4 (quatro) equipes diferentes na principal divisão do futebol nacional, sendo estas, respectivamente: Defelê (1963); Cruzeiro do Sul (1964); Guanabara-DF (1965); e Rabello por três anos consecutivos durante o triênio (1966-1968).

No formato atual formato do campeonato brasileiro, iniciado em 1971, as equipes representantes do DF participaram do certame por outras 20 (vinte) vezes, sendo estas 7 (sete) equipes distintas. Os clubes que representaram o DF nesta competição foram: CEUB (1973-1975); Brasília (1977-1979/1981/1983-1985); Guará (1979); Gama (1979/1980/1999-2002); Taguatinga (1982); Sobradinho (1986); e o último a participar foi a equipe do Brasiliense (2005).

O futebol profissional no DF passou por alguns altos e baixos, mas nunca se consolidou entre os maiores centros do futebol brasileiro. Fato este, devido à má administração do futebol de Brasília, a falta de comprometimento dos políticos e dos gestores do clube para com o esporte candango. Como relatado na contextualização deste trabalho, o Brasiliense Futebol Clube de Taguatinga e a Sociedade Esportiva do Gama, foram os clubes com maior auge dentre os clubes da capital, porém nunca sem mantiveram por mais de quatro temporadas o Gama e uma o Brasiliense na elite do futebol nacional.

## **4.2 O Auge do Futebol do Distrito Federal**

Segundo análise documental e corroborado por todos os entrevistados, o auge do futebol brasiliense se iniciou exatamente há 20 anos atrás. Em 1998, a Sociedade Esportiva do Gama conquistou a série B do campeonato Brasileiro e garantiu vaga na série A do ano seguinte. O título garantiu um time do DF no alto escalão do futebol brasileiro. Logo em seguida, em 2000, foi fundado o Brasiliense Futebol Clube de Taguatinga, que logo dois anos depois, em 2002, chegou a final da copa do Brasil, sendo derrotado para o Sport Club Corinthians Paulista, o que não determina demérito da equipe de Taguatinga.

Em 2004, o Brasiliense, seguindo o exemplo do Gama, conquistou a série B do campeonato Brasileiro e também chegou a primeira divisão do campeonato que

seria disputado em 2005. Esse espaço de sete anos é considerado por todos os entrevistados como o esplendor do futebol candango, culminando em uma maior visibilidade e motivo de orgulho para todos.

O auge do futebol brasiliense na história, tem três momentos marcantes: Primeiro em 98, quando o Gama é campeão da série B e chega na Primeira divisão do campeonato brasileiro; segundo em 2004, o Brasiliense também é campeão da série B, Brasiliense um time jovem, recém-criado, foi criado em 2000 e já em 2004 foi campeão da segunda divisão e foi para a série A; e o terceiro episódio foi em 2002 com a chegada do Brasiliense a final da copa do brasil contra o Corinthians (BARROSO, 2018 – informação verbal)<sup>1</sup>.

Santos (2018) lembra que o momento em que o Brasiliense chegou à final da copa do Brasil, em 2002, foi de suma importância para a visibilidade, não só da equipe, mas como de todo o futebol do DF, pois segundo o mesmo, o Brasiliense acabou “sendo evidenciado no mundo inteiro, saíram várias matérias a respeito do clube com apenas dois anos de existência chegando a uma final de competição tão importante” (informação verbal)<sup>2</sup>.

Além do mais, no ano de 2005, o Brasiliense se encontrava na série A do “brasileirão”, o Gama estava disputando a série B e o Ceilândia disputava a série C da mesma competição. Conforme relatado por Santos (2018), um momento de grande destaque, pois, “o futebol do DF tinha 3 equipes disputando campeonatos nacionais, então foi esse foi o auge do futebol do DF, em 2005” (informação verbal)<sup>2</sup>.

### **4.3 Aspectos facilitadores para a evolução do Futebol No Distrito Federal**

Existe uma crescente preocupação em relação aos aspectos que podem fazer com que o futebol do DF sofra uma transformação significativa e caminhe em movimento ascendente. Diante deste cenário, tentou-se realizar um estudo acerca dos fatores favoráveis à evolução do futebol local. Os participantes deste trabalho, apesar de terem diversas opiniões diferentes sobre o tema, possuem, além dos fatores que impedem o crescimento, aspectos que possam contribuir para o progresso do futebol candango.

<sup>1</sup> Entrevista concedida por BARROSO, André. **Entrevista 1** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

<sup>2</sup> Entrevista concedida por SANTOS, Maykon. **Entrevista 5** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice G desta monografia.

Os resultados desta parte da pesquisa foram organizados em quatro diferentes aspectos que foram nomeados de: fatores históricos; fatores institucionais, fatores de torcida, e fator jogador renomado. O propósito desta divisão é a maior facilidade para o leitor em compreender os assuntos aqui abordados.

O primeiro fator, chamado de fator histórico facilitador, é aquele em que os entrevistados lembraram a história do futebol profissional de Brasília e os fazem querer que ocorram mudanças efetivas para que do futebol no Distrito Federal volte a se desenvolver. Os participantes lembram com certo orgulho dos grandes feitos realizados pelas equipes de Brasília em competições nacionais e acreditam que com o auxílio das memórias e a história, as pessoas podem trabalhar para que o futebol local possa voltar a crescer.

Santos (2018) relata que as equipes de Brasília chegaram a jogar contra equipes de muita tradição no cenário nacional, em 2005, estádios sempre lotados, tanto com torcida da equipe local quanto da equipe de fora, fazendo uma enorme festa nas arquibancadas. Outrossim, torcedor do Brasiliense, lembra que

Quando o Brasiliense estava na primeira divisão, ganhou do Flamengo no Rio de Janeiro, empatou com o São Paulo em Brasília, que na época era um timaço, com gols do Rogério Ceni, Brasiliense ganhou de várias equipes na série A” (informação verbal)<sup>3</sup>.

A história faz com que as pessoas se lembrem dos bons momentos em que viveram, e não poderia ser diferente no futebol. Quando Gama e Brasiliense estavam na série A do campeonato brasileiro, fato ocorrido entre 1998 e 2002 com o Gama e em 2005 com o Brasiliense, expandiram-se locais para se trabalhar com o esporte no Distrito Federal, comércio e mídia, entre outros. Como corrobora Guilarde (2018), que afirma que “quando Gama e Brasiliense estiveram na primeira divisão, isso abria espaço para muitas pessoas trabalharem, da mídia, do próprio futebol, comércio, enfim, era um espaço muito bom” (informação verbal)<sup>4</sup>.

Barroso (2018), que é jornalista, recorda, como um fator histórico importante, as campanhas históricas de Brasiliense e Gama na copa do Brasil, que é o torneio

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida por SANTOS, Maykon. **Entrevista 5** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice G desta monografia.

<sup>4</sup> Entrevista concedida por GUILARDE, Haland. **Entrevista 4** [Maio 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice E desta monografia.

mais democrático do futebol brasileiro, une todos os estados da federação e possui uma enorme exposição para os grandes clubes nacionais e internacionais. André (2018) inclusive aponta o Brasiliense, quando surgiu, como “uma boa surpresa para o futebol nacional” (informação verbal)<sup>5</sup>.

Desde que eu cubro o futebol de Brasília eu lembro como alguns momentos positivos o desempenho do Gama e do Brasiliense na Copa do Brasil, inclusive Gama chegou a eliminar o Vasco com jogos no mané garrincha e maracanã, era inclusive a época do milésimo gol do Romário e não saiu contra o Gama (BARROSO, 2018 – informação verbal)<sup>6</sup>.

O segundo fator, nomeado de fator institucional facilitador, é aquele que retrata o papel das organizações em relação ao progresso do futebol do DF. Os entrevistados citam algumas razões para crer na evolução do futebol local relacionadas à federação de futebol do DF e aos dirigentes dos clubes.

Apesar do mau momento do futebol profissional de Brasília, relatado pelos entrevistados, pode-se ter esperança na retomada do crescimento do futebol de Brasília a partir da insistência de alguns presidentes dos clubes, conforme salienta o Goyaz (2018), que revalida dizendo que “o que tem contribuído para o desenvolvimento do futebol do DF é a perseverança de alguns dirigentes do passado e do presente” (informação verbal)<sup>7</sup>.

André (2018) confirma que:

“O que vem contribuindo para a evolução do futebol no DF é que mesmo com todas as dificuldades existem uns dirigentes bons, interessados, que mesmo com toda essa dificuldade não abandona o barco e procura de todas as formas fazer bem aos times e fazer um bom campeonato na medida do possível (informação verbal)<sup>8</sup>”.

Outro aspecto favorável que deve ser relacionado às instituições é o fato de que a FFDF passou por uma reformulação no seu comando e agora possui uma nova gestão, gestão essa mais comprometida com o desenvolvimento do futebol local, assim como o autor Azevêdo (2009) menciona o fato da gestão do esporte ser

<sup>5</sup> Entrevista concedida por ANDRÉ, Paulo. **Entrevista 6** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice H desta monografia.

<sup>6</sup> Entrevista concedida por BARROSO, André. **Entrevista 1** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

<sup>7</sup> Entrevista concedida por GOYAZ, Paulo. **Entrevista 7** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

<sup>8</sup> Entrevista concedida por ANDRÉ, Paulo. **Entrevista 6** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice H desta monografia.

definida como métodos e técnicas para uma boa administração dos recursos no mesmo. Segundo Guilarde (2018), o que vem levando o futebol do DF a uma evolução é que as coisas estão começando a mudar com “essa nova boa gestão e a conscientização de uma gestão na federação que tem contagiado os dirigentes dos clubes, que por muitas vezes não pensavam nesse bem comum” (informação verbal)<sup>9</sup>.

Até o início dessa gestão que se iniciou em agosto de 2017, o nível de desenvolvimento do futebol no DF era subdesenvolvido, agora não mais, o novo presidente da Federação tem buscado apoio da CBF, fazer as coisas de maneira mais transparente possível e buscado apoios, que infelizmente não são fáceis de conseguir, mas eu creio que em breve teremos um nível de desenvolvimento bem melhor no futebol do Distrito Federal (GUILARDE, 2018 – informação verbal)<sup>9</sup>.

Ferreira (2018), ex-jogador, faz duras críticas às gestões dos clubes, porém salienta que houve um aumento da competitividade com a chegada do Brasiliense em 2000, uma vez que o seu presidente investiu no clube a fim de que crescesse e disputasse títulos nacionais.

Segundo Ferreira (2018):

“O futebol de Brasília em si precisa melhorar muito. São pessoas que não são do ramo, não são profissionais, são todos amadores infelizmente. Melhorou nesses anos que joguei no DF? Melhorou, porque o Luiz Estêvão literalmente fazia o investimento e os adversários, mesmo com dificuldades financeiras, queriam também mostrar que não existia só o Brasiliense, tinha o Gama e outros times (informação verbal)<sup>10</sup>”.

Por conseguinte, o próximo aspecto é o chamado fator de torcida, que segundo alguns participantes é o fator que pode alavancar, de certo modo, o futebol candango. As redes sociais podem ser uma saída para os clubes capturarem uma maior quantidade de torcedores para irem aos jogos, garantindo assim uma maior popularização do futebol local e garantindo uma renda um pouco maior para os clubes.

Rodrigues (2018) afirma que é difícil observar algo amparando o desenvolvimento do futebol do Distrito Federal, porém “a questão das redes sociais também vem ajudando, têm times que vem sabendo conseguir movimentar as redes

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida por GUILARDE, Haland. **Entrevista 4** [Maio 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice E desta monografia.

<sup>10</sup> Entrevista concedida por FERREIRA, Iranildo. **Entrevista 9** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice F desta monografia.

sociais e conseguindo alguma torcida” (informação verbal)<sup>11</sup>, e conforme o autor Estender (2015), os clubes necessitam do crescimento através da torcida, com públicos cada vez maiores e uma torcida cada vez maior.

Outro fato, é que o campeonato carece da presença do torcedor quase o tempo todo. Faz-se exceção em um momento: as fases finais. As decisões têm o poder de angariar torcedores não só das equipes que o disputam, mas de torcedores de outros clubes que vão para prestigiar. Gammaro (2018) afirma que as decisões elevam, mesmo que de maneira miniaturizada, os campeonatos disputados no DF. Uma única ressalva é feita pelo mesmo entrevistado, os jogos do Gama.

Gammaro (2018) manifesta que:

“As decisões são os jogos que minimamente elevam o campeonato e principalmente os jogos do Gama, os jogos do Gama merecem um destaque positivo, uma torcida presente comparando com o resto, uma torcida que se não fosse ela o campeonato seria ainda menor (informação verbal)<sup>12</sup>”.

Por último, têm-se o chamado fator jogadores renomados, que é citado por alguns dos entrevistados como um dos fatores que fazem com que o futebol do DF ainda tenha algum destaque em outros estados. Jogadores de carreira de sucesso vêm escolhendo o DF para jogar. Mesmo que de uma maneira tardia e em fim de carreira, esses jogadores, muitas das vezes, ainda são ídolos dos grandes clubes do futebol brasileiro, fazendo com que o campeonato local tenha uma certa repercussão em outros estados com suas chegadas.

Os jogadores prestigiados no pretérito, apesar de serem conhecidos com “medalhões” na linguagem informal do futebol, contribuem para a evolução do futebol do DF, uma vez que os clubes ficam em exposição para diferentes estados do Brasil, conforme afirma o Santos (2018), que diz que “o fator que tem contribuído para a evolução, são as contratações de jogadores renomados, que estiveram em alto nível mesmo que seja no passado, que venham para Brasília, que venham conhecer o futebol do DF” (informação verbal)<sup>13</sup>. Barroso (2018) corrobora esse fator

---

<sup>11</sup> Entrevista concedida por RODRIGUES, Davih. **Entrevista 2** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

<sup>12</sup> Entrevista concedida por GAMMARO, Victor. **Entrevista 8** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice J desta monografia.

<sup>13</sup> Entrevista concedida por SANTOS, Maykon. **Entrevista 5** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice G desta monografia.

dizendo que “a vinda de jogadores renomados para cá só faz engrandecer o futebol daqui” (informação verbal)<sup>14</sup>.

#### **4.4 Aspectos inibidores para a evolução do Futebol Profissional no Distrito Federal**

Um assunto que é tratado com delicadeza é o mau momento pelo qual se passa o futebol no DF. Nessa última década a realidade se mostrou bastante preocupante com os rebaixamentos de divisões das equipes do DF em nível nacional e a falta de organização e boas gestões pelas quais os clubes passam.

Os participantes desta pesquisa citaram os aspectos que inibem a evolução do futebol do DF, e o número aspectos que prejudicam o progresso do futebol local é consideravelmente maior do que aqueles que facilitam a sua evolução. Os resultados deste tópico foram desmembrados em cinco aspectos, que foram chamados de: fator histórico inibidor, fator institucional inibidor, fator econômico, fator profissional e fator cultural.

O primeiro aspecto foi nomeado de fator histórico inibidor porque ao contrário de seu aspecto homônimo facilitador, este possui uma característica em que a história vai contra a evolução do futebol local. É fato que, segundo os entrevistados, o melhor momento do futebol do DF se deu entre o fim da década de 90 e início dos anos 2000, tempos em que as duas principais equipes do DF despontavam no cenário nacional, possuíam organização nas suas gestões e haviam pessoas comprometidas no desenvolvimento destes clubes. Porém, segundo Rodrigues (2018), o futebol do DF é muito desorganizado pois “não soube aproveitar o momento, o melhor momento, que foi no final dos anos 90 e início dos anos 2000” (informação verbal)<sup>15</sup>. Ou seja, segundo o entrevistado, o futebol profissional do DF deveria valer-se da repercussão da mídia na época citada para angariar mais torcedores para o clube, promover os clubes que estavam no auge do momento para evoluírem e não que houvesse declínio.

---

<sup>14</sup> Entrevista concedida por BARROSO, André. **Entrevista 1** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

<sup>15</sup> Entrevista concedida por RODRIGUES, Davih. **Entrevista 2** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

O segundo aspecto, e principal para a maioria dos participantes da entrevista, é o chamado fator econômico. A economia do DF está longe de ser uma das piores do país, pelo contrário, se encontra em uma boa situação se tirarmos como parâmetro o resto do Brasil. Porém o que se percebe é a falta de investimento no futebol brasileiro. Nota-se, também, a falta de repercussão do futebol pelos veículos de imprensa, desencadeado por uma série de fatores, que vão desde a pouca atratividade do campeonato, passando pela ausência de torcedores, chegando à pouca divulgação por parte da mídia para a população, que faz com que não seja vantajoso o investimento por parte dos empresários.

Barroso (2018) nomeia esse fenômeno como “bola de neve” e diz que “o futebol não possui muito investimento, porque não se tem muita torcida, por consequência não se tem tanta repercussão” (informação verbal)<sup>16</sup>, logo, a dificuldade em reconhecimento do clube e do patrocinador aumenta. Ou seja, percebe-se uma relação diretamente proporcional entre mídia e investimento, o que é corroborado pelo autor Scharf (2010) e é denominado *brand awareness* pelo mesmo, uma vez que o reconhecimento da marca, só se dá através da alta visibilidade dos patrocinadores pela mídia. Santos (2018) é enfático ao dizer que “a mídia tem culpa nisso tudo” (informação verbal)<sup>17</sup>, pois segundo o mesmo, o patrocínio nos clubes só ocorre se houver sua divulgação por parte dos meios midiáticos.

Parte do problema relatado em relação a mídia é devido ao marketing não possuir papel fundamental para os clubes do DF no momento. O marketing esportivo no futebol é uma ferramenta que utiliza esta modalidade como instrumento de comunicação corporativa ou institucional, sendo o processo de elaboração e implementação de atividades de produção, formatação do preço, distribuição de um produto dentro do futebol.

O marketing esportivo no futebol pode ser considerado uma grande ferramenta para o desenvolvimento da marca de um clube que deseja realizar um melhor relacionamento com seus clientes, neste caso os torcedores dos clubes do

---

<sup>16</sup> Entrevista concedida por BARROSO, André. **Entrevista 1** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

<sup>17</sup> Entrevista concedida por SANTOS, Maykon. **Entrevista 5** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice G desta monografia.

DF. É importante, também, para que se torne mais conhecida e o futebol é um esporte com muita visibilidade. Existe uma carência por marcas patrocinadoras no futebol do DF pelo fato dos maiores meios midiáticos não exporem essas marcas. O futebol pode ser visto como produto interessante para divulgação de patrocínios, uma vez que quando uma marca aparece na camisa de um clube, por exemplo, ela desperta atenção e curiosidade daqueles que não a conhecem.

Como observado pelo autor Estender (2015), o marketing deve estar atrelado aos clubes e atletas, pois é importante que os clubes consigam se adequar a evolução do mercado, incluindo as técnicas administrativas com boas ações de marketing, aumentando sua visibilidade e a receita econômica.

Ramos (2018) argumenta que:

“A questão de a Globo não deixar mostrar a marca dificulta a evolução e o processo para melhorar o futebol, porque o clube depende do patrocinador para sobreviver, e o patrocinador depende da televisão para expor e divulgar a marca para os consumidores. Se a televisão não mostra a marca, a marca perde o interesse de colocar dinheiro no clube, porque a vantagem da marca seria basicamente em transmissão. Essa discussão sempre existiu, dos clubes com a globo em relação a divulgação das marcas. Acho que isso atrapalha também o investimento no futebol do DF (informação verbal)<sup>18</sup>”.

Se não há o investimento por parte de empresários, há problemas em toda a estrutura de um clube, os jogadores serão inferiores tecnicamente, a infraestrutura do clube é prejudicada (academias, centros de treinamento, entre outros), não haverá profissionais capacitados como preparadores físicos, treinadores, dirigentes, entre outros. Portanto, este fator afeta o clube de maneira geral.

Como observado pelo autor Scharf (2010), Rodrigues (2018) é enfático ao afirmar que:

“O grande empecilho, que limita o futebol no DF, é a falta de investimento. Investimento em exposição da mídia, transmissão de jogos que tem sido muito prejudicada, os patrocínios que são muito baixos, e isso tem muito a ver com o fato de aqui no DF ter pouca indústria em relação aos grandes

---

<sup>18</sup> Entrevista concedida por RAMOS, Gabriel. **Entrevista 3** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice D desta monografia.

centros, e a maioria dos patrocínios vem das grandes empresas (Entrevistado 2 Davih Rodrigues – informação verbal)<sup>19</sup>.

Outro aspecto prejudicial à evolução do futebol do DF é o chamado fator institucional inibidor. De acordo com este fator, os entrevistados citam problemas em várias esferas institucionais como na Federação de Futebol do Distrito Federal, na Confederação Brasileira de Futebol e no Governo de Brasília.

O primeiro caso é o da FFDF, em que Rodrigues (2018) afirma haver problemas de corrupção, cita que “a federação já sofreu impeachment quando o presidente foi acusado de desviar dinheiro” (informação verbal)<sup>19</sup>. Este problema acaba se tornando rotineiro quando o assunto é a capital federal, porém no âmbito político. No caso do futebol, que já não possui o mesmo investimento de outros centros, esta adversidade se torna ponto importante dentre os fatores que impedem o desenvolvimento do futebol local.

Ainda sobre a FFDF, outros entrevistados garantem que a mesma é inferior profissionalmente em relação às outras federações de futebol do Brasil, sempre havendo problemas com liberações de estádios e inscrições de jogadores. Rodrigues (2018) declara que “todo ano tem problema de laudo de estádio e os estádios demoram para ser liberados” (informação verbal)<sup>20</sup>.

Santos (2018) argumenta que:

“A Federação Brasiliense é muito amadora ainda e é uma vergonha se comparada às outras federações existentes. Geralmente esquecem de mandar os nomes dos jogadores inscritos no campeonato brasiliense para a CBF (informação verbal)<sup>21</sup>”.

O segundo caso é o da CBF, que segundo alguns dos entrevistados, não colabora com o desenvolvimento do futebol de Brasília, pois possui problemas de calendário, problema esse que não se restringe apenas à capital Federal.

A CBF possui um ranking no qual as equipes mais bem posicionadas vão conquistando as vagas para as competições em nível nacional, porém para

---

<sup>19</sup> Entrevista concedida por RODRIGUES, Davih. **Entrevista 2** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

<sup>20</sup> Entrevista concedida por RODRIGUES, Davih. **Entrevista 2** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

<sup>21</sup> Entrevista concedida por SANTOS, Maykon. **Entrevista 5** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice G desta monografia.

conseguirem escalar posições nesse ranking, é necessário que disputem competições em nível estadual ou regional, o que é muito difícil para as equipes brasileiras, pois as mesmas só possuem calendário até o mês de abril, quando se encerram as atividades no estadual. Apenas duas equipes conseguem garantir vagas para a quarta divisão e se forem eliminadas na primeira fase, o calendário dos clubes se encerra ainda no primeiro semestre da temporada.

Rodrigues (2018) afirma que o futebol do DF “fica para trás, perde posição todo ano no ranking da CBF, perde vaga na Copa Verde, Copa do Brasil, porque os times não conseguem passar de fase na série D” (informação verbal)<sup>20</sup>. Este problema é resultado do calendário inapropriado da CBF e que deixa os clubes a mercê da confederação.

Segundo Santos (2018):

“Existe um ranking de Federações pela CBF e nesse ranking o futebol do DF está em 19º de 27, o que nos deixa só com 2 (duas) vagas para a série D do próximo ano. Então, o futebol se torna muito amador, porque os times de Brasília só disputam o candangão, só funcionam praticamente durante 3 ou 4 meses, depois as equipes ficam paradas e dispensam jogadores e quanto mais time parado no futebol candango temos menos mídia, menos evolução, menos chance de subir nesse ranking (informação verbal)<sup>22</sup>”.

Outro ponto abordado pelos participantes é a questão do Governo de Brasília. A falta de interesse dos órgãos públicos é apontada como fator para a crise do futebol do Distrito Federal. Segundo o Goyaz (2018), um dos fatores que levaram o futebol local a esse nível de desenvolvimento foi a “ausência total de investimentos públicos” (informação verbal)<sup>23</sup>. André (2018) afirma que “o governo precisa acreditar mais no futebol de Brasília, dando um bom incentivo como acontece em outros lugares do Brasil” (informação verbal)<sup>24</sup>.

André (2018) ainda expõe que:

“Como os estádios de Brasília não pertencem aos clubes, o Governo poderia se interessar mais, reformar os estádios, que hoje se encontram em

---

<sup>22</sup> Entrevista concedida por SANTOS, Maykon. **Entrevista 5** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice G desta monografia.

<sup>23</sup> Entrevista concedida por GOYAZ, Paulo. **Entrevista 7** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

<sup>24</sup> Entrevista concedida por ANDRÉ, Paulo. **Entrevista 6** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice H desta monografia.

um estágio precário; incentivar mais o futebol de Brasília para atrair mais patrocinadores e empresários (informação verbal)<sup>24</sup>.

Outro fator que deve ser destacado foi nomeado de fator profissional, que segundo os participantes da pesquisa, é retratado pela falta de profissionalismo dos dirigentes dos clubes e o amadorismo dos atletas que disputam as competições no futebol do DF. Este fator vai de encontro com o que diz o autor Carravetta (2006) em relação a gestão do futebol, em que se faz necessário um processo de inovação que crie estratégias importantes para a organização da estrutura do futebol local.

Dentre os motivos que levam a este aspecto, estão alguns dos fatores listados acima (econômicos, institucionais). Estes fatores levam ao amadorismo dos atletas, e falta de verba para os dirigentes poderem conduzir o clube de uma melhor maneira. Além do mais, a má gestão, também, interfere diretamente no insucesso dos clubes. Azevêdo (2009) argumenta que o primeiro passo para que o esporte seja tratado como um negócio é a atribuição de valor à gestão qualificada e competente do esporte, visando sempre a garantia de sobrevivência da organização.

Segundo Santos (2018):

“Falta mais profissionalismo em alguns clubes que não pagam salários, não possuem estruturas e não são cobrados pelos órgãos fiscalizadores como a federação por exemplo. A federação, então, tem que ser dirigida por alguém “de peito” para que erga o futebol no DF (informação verbal)<sup>25</sup>”.

A questão da falta de profissionalismo é lembrada por Rodrigues (2018) e o mesmo nomeia o futebol do Distrito Federal como “amador remunerado” pelo fato de que os clubes não costumam pagar os vencimentos dos atletas em dia, inclusive o participante diz que “muitos jogadores fogem dos seus times profissionais para jogar no amador, porquê pelo menos no amador você recebe em dia, recebem na hora do jogo, e aqui a gente vê muito time devendo salário. O nível, aqui, de profissionalismo é muito baixo” (Informação verbal)<sup>26</sup>. Fatos estes, revalidados pelos autores Amaral, Thiengo e Oliveira (2007) que citam a falta de estabilidade profissional, a falta de pagamento e a questão salarial como pontos primordiais na não-profissionalização de atletas.

---

<sup>25</sup> Entrevista concedida por SANTOS, Maykon. **Entrevista 5** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice G desta monografia.

<sup>26</sup> Entrevista concedida por RODRIGUES, Davih. **Entrevista 2** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

Por último, mas não menos importante, tem-se o chamado fator cultural. A cultura do DF é um ponto importante a se destacar, pois os habitantes da capital até que possuem boas aptidões para realizar prática esportiva, estão sempre nos parques correndo, pedalando, realizando qualquer atividade física, assistem o futebol em geral, porém, não tem o costume de ir aos estádios e nem de torcer para as equipes do DF.

A capital federal ainda é uma cidade nova e a maioria das pessoas que nela residem não possuem raízes em relação a mesma. Isso se reflete na escolha em que fazem para torcer por algum time, geralmente passado de geração em geração, a torcida por um clube de futebol depende, na maioria das vezes, dos pais. Isso faz com que ainda os jovens não tenham criado raízes com a cidade, e muitas vezes preferem seguir o clube dos pais e avós não naturais do DF e preterem o futebol de Brasília. Porém, esse aspecto é o único que pode sofrer transformações com o tempo, e que muitas das vezes independem dos clubes.

Rodrigues (2018) cita que por Brasília ser uma cidade nova “então as pessoas vieram para cá já com seus times de coração, então pouquíssimas pessoas torcem para os times daqui, colaborando para que não haja tanta exposição no futebol do DF” (informação verbal)<sup>27</sup>.

Gamarro (2018) reitera que:

“Em Brasília não existe uma identidade cultural, não tem um sentimento de pertença. Pessoal daqui não torce para os times daqui. É uma capital nova, e deve ser por isso que a gente gosta de esporte, pratica esporte, mas a gente não acompanha e nem se interessa pelo esporte profissional daqui (informação verbal)<sup>28</sup>”.

## 4.5 O Futebol do Distrito Federal na Atualidade e Cenário Futuro

O futebol do DF passa por uma fase com dificuldades em relação à maioria dos estados no cenário nacional. A capital federal é uma das maiores cidades do

---

<sup>27</sup> Entrevista concedida por RODRIGUES, Davih. **Entrevista 2** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

<sup>28</sup> Entrevista concedida por GAMMARO, Victor. **Entrevista 8** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice J desta monografia.

Brasil e não conta ao menos com uma equipe participando entre 3 (três) principais divisões do futebol brasileiro.

Rodrigues (2018) expõe que:

“O futebol no DF é de baixíssimo nível se comparado ao tamanho de Brasília, a importância de Brasília para o país, é a capital do país, é a 3º maior cidade do país e aqui a gente não tem um time na 3º divisão, e em qualquer lugar do mundo você vai encontrar isso, uma equipe em uma capital na 1º divisão (informação verbal)<sup>27</sup>”.

O cenário, apesar de se mostrar delicado, não é visto por outros entrevistados como um problema somente do futebol local, mas sim da maioria do futebol brasileiro. Guilarde (2018) cita que “em relação ao futebol nacional, o futebol do DF se encontra como a maioria, exceto São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, alguns lugares do Nordeste, Santa Catarina, o restante se encontra em estado deplorável” (informação verbal)<sup>29</sup>.

A última década é apontada por alguns entrevistados como a pior de todas da história do futebol do DF, uma vez que as equipes foram caindo nas divisões nacionais até não restar nenhuma equipe do futebol candango entre as três principais divisões. Santos (2018) relata, de uma maneira até mais sutil, a atual situação sem deixar de demonstrar a realidade do futebol local nos últimos tempos.

Santos (2018) afirma que:

“O futebol do DF em relação ao futebol nacional não se encontra em uma boa situação, já estivemos bem melhor, infelizmente de 2010 até 2016 o futebol do DF deu uma caída, quase parada, a gente estava sem nenhum representante em divisões nacionais, apenas no candangão, e a partir de 2016 a gente voltou a representar na série D consecutivamente (informação verbal)<sup>30</sup>”.

Ao se examinarem as entrevistas realizadas neste trabalho, é possível constatar que a perspectiva para o futebol do DF em um futuro próximo divide opiniões entre os participantes. Parte dos integrantes da pesquisa acredita que o que está por vir é desanimador, uma vez que não acreditam em uma melhora do futebol local neste espaço de tempo. Outra parte, por outro lado, confia que em uma

---

<sup>29</sup> Entrevista concedida por GUILARDE, Haland. **Entrevista 4** [Maio 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice E desta monografia.

<sup>30</sup> Entrevista concedida por SANTOS, Maykon. **Entrevista 5** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice G desta monografia.

década o futebol do DF estará melhor, acreditando em um futuro próspero para o mesmo.

Os entrevistados que acreditam em um cenário mais promissor para o futebol do DF neste quesito citam algumas razões para crerem em tal. Barroso (2018) diz que o futebol certamente terá uma evolução em relação a hoje, com times subindo de divisões nacionais, uma vez que acredita que “o futebol de Brasília tem condições para isso” (informação verbal)<sup>31</sup>.

Guilarde (2018) cita outros motivos para crer na melhoria do futebol local. Segundo o mesmo, a nova administração da FFDF tem contribuído para o avanço, uma vez que seus novos dirigentes são mais profissionais, íntegros e procuram realizar um trabalho melhor do que as gestões anteriores. André (2018) segue a mesma linha e diz que “a tendência é evoluir, que os novos clubes façam boas gestões e se profissionalizem mais ainda” (informação verbal)<sup>32</sup>.

O entrevistado 4 (Haland Guilarde) argumenta que:

“Daqui a 10 anos, acho que estaremos em um nível bem melhor, vamos ter times na série C, série B, quem sabe na série A, porque a gestão que estou vendo agora da atual presidência da Federação é uma gestão de seriedade, de lealdade, de verdade, de transparência, então creio que com isso os frutos tendem a vir, porque material humano nós temos em Brasília (informação verbal)<sup>33</sup>”.

Por outro lado, existe o grupo de participantes que diz que o futebol local encontra em uma situação de tal maneira em que não possui mais solução para se reerguer e se destacar entre os maiores centros do país. O pessimismo por parte deste grupo é embasado, além dos fatores inibidores relatados neste trabalho, em razões que os fazem perder a perspectiva em um futuro próspero por estarem vivendo tal situação desanimadora.

Gamarro (2018) revela que:

---

<sup>31</sup> Entrevista concedida por BARROSO, André. **Entrevista 1** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

<sup>32</sup> Entrevista concedida por ANDRÉ, Paulo. **Entrevista 6** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice H desta monografia.

<sup>33</sup> Entrevista concedida por GUILARDE, Haland. **Entrevista 4** [Maio 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice E desta monografia.

“Dez anos é muito tempo, então muita coisa pode acontecer em uma década, mas pelo que se vê hoje, penso que não devem ocorrer mudanças, sem muitas alegrias aqui para o nosso futebol, estádios vazios, campeonato muito esvaziado (informação verbal)<sup>34</sup>”.

Goyaz (2018) afirma que “daqui a dez anos o futebol de Brasília continuará do mesmo estágio que hoje, porque já chegou ao fundo do poço e pode ser mantido assim até lá” (informação verbal)<sup>35</sup>, relatando insatisfação com a atual situação e falta de crença em uma melhoria para o mesmo. Ramos (2018) relata sua opinião em mesmo tom e não vê possibilidade de prosperidade em uma década, pelo contrário, afirma que a situação pode se agravar ainda mais.

Conforme Ramos (2018):

“Eu imagino o futebol no DF daqui a 10 anos pode ser que o cenário seja pior do que o que a gente está vivendo agora, porque eu não vejo nada que seja capaz de reverter a situação do DF hoje. É um efeito dominó, você vai tirando o investimento, um clube vai fechando as portas, depois será outro (informação verbal)<sup>36</sup>”.

Outra questão importante é a questão gerencial do futebol candango. Rodrigues (2018) não vê a possibilidade de um progresso nesse espaço de tempo pelo fato de que segundo ele “o futebol daqui está estagnado por falta de visão de quem realmente comanda o futebol aqui no DF, e essa insistência em fazer as coisas do mesmo jeito que elas são feitas há anos não vai trazer resultados diferentes” (informação verbal)<sup>37</sup>, demonstrando a insatisfação em relação a gestão dos clubes e da Federação.

Portanto, por conseguinte a enumeração e explicação dos aspectos identificados após a análise dos dados, segue na Tabela 6, um breve resumo dos fatores que inibem e facilitam o desenvolvimento do futebol no DF, em alguns dos trechos relatados pelos entrevistados.

---

<sup>34</sup> Entrevista concedida por GAMMARO, Victor. **Entrevista 8** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice J desta monografia.

<sup>35</sup> Entrevista concedida por GOYAZ, Paulo. **Entrevista 7** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice I desta monografia.

<sup>36</sup> Entrevista concedida por RAMOS, Gabriel. **Entrevista 3** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice D desta monografia.

<sup>37</sup> Entrevista concedida por RODRIGUES, Davih. **Entrevista 2** [Abr. 2018]. Entrevistador: Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

Tabela 6: Resumo dos fatores identificados a partir das entrevistas

Fatores facilitadores para a evolução do futebol no DF	Fatores inibidores para a evolução do futebol no DF
<b>Fator histórico facilitador</b>	<b>Fator histórico inibidor</b>
<p>“Desde que eu cubro o futebol de Brasília eu lembro como alguns momentos positivos o desempenho do Gama e do Brasiliense na Copa do Brasil, inclusive Gama chegou a eliminar o Vasco com jogos no mané garrincha e maracanã, era inclusive a época do milésimo gol do Romário e não saiu contra o Gama. Gama e Brasiliense já foram campeões da série B”</p> <p>“Os momentos mais marcantes foram quando Gama e Brasiliense estiveram na primeira divisão, porque isso abria espaço para muitas pessoas trabalharem, da mídia, do próprio futebol, comércio, enfim, era um espaço muito bom quando o Brasiliense e o Gama estavam nas séries A e B do campeonato brasileiro”.</p>	<p>“Acho que o futebol do DF é muito desorganizado porque não soube aproveitar o momento, o melhor momento, que foi no final dos anos 90 e início dos anos 2000”.</p>
<b>Fator institucional facilitador</b>	<b>Fator econômico</b>
<p>“Até o início dessa gestão que se iniciou em agosto de 2017, o nível de desenvolvimento do futebol no DF era subdesenvolvido, agora não mais, o novo presidente da Federação tem buscado apoio da CBF, fazer as coisas de maneira mais transparente possível e buscado apoios, que infelizmente não são fáceis de conseguir, mas eu creio que em breve teremos um nível de desenvolvimento bem melhor no futebol do Distrito Federal”.</p> <p>“O que tem contribuído para o desenvolvimento do futebol do DF é a perseverança de alguns dirigentes do passado e do presente”.</p>	<p>“Os fatores que levaram os clubes a esse nível de desenvolvimento aqui no DF é, principalmente, o baixo investimento. É uma espécie de bola de neve, não tem tanto investimento porque não tem tanta torcida, por consequência não tem tanta repercussão. ”</p> <p>“Pela total ausência de patrocínio, os clubes do Distrito Federal são amadores e sem condições de disputar com os grandes clubes brasileiros”.</p> <p>“Falta de investimento, aqui em Brasília, os empresários pouco investem no esporte de uma maneira geral”.</p>
<b>Fator Torcida</b>	<b>Fator cultural</b>
<p>“Momentos bons para mim são poucos, as decisões são os jogos que minimamente elevam o campeonato e principalmente os jogos do Gama, os jogos do Gama merecem um destaque positivo, uma torcida presente comparando com o resto, uma torcida que se não fosse ela o campeonato seria ainda menor”.</p> <p>“Em relação à progressão, não têm muita coisa ajudando não, mas um ou outro parceiro comercial que chega com um pouco mais de presença, a questão das redes sociais também vem ajudando, tem times que vem sabendo conseguir movimentar as redes sociais e conseguindo alguma torcida.”</p>	<p>“Brasília é uma cidade nova, então as pessoas vieram para cá já com seus times de coração, então pouquíssimas pessoas torcem para os times daqui, colaborando para que não haja tanta exposição no futebol do DF. ”</p> <p>“A diferença do futebol de Brasília para o futebol nacional é muito grande, nas outras cidades o futebol já vem de longa data, cidades mais antigas, então o futebol já está enraizado, o torcedor já acompanha o time desde pequeno e isso faz com que o futebol seja mais evoluído, pois isso atrai mais patrocinador, tem maior divulgação, mais imprensa, mais apoio, e nesse quesito o futebol de Brasília ainda está</p>

	engatinhando, é uma cidade nova e o futebol ainda tem muita carência de verba pública e patrocínio”.
<b>Fator jogadores renomados</b>	<b>Fator institucional inibidor</b>
<p>“A vinda de alguns jogadores de nome para cá, como o caso do Lúcio, Cicinho, Souza, Baiano, Reinaldo, entre outros. A vinda de jogadores renomados para cá só faz engrandecer o futebol daqui”.</p> <p>“Os fatores que têm contribuído para a evolução, para mim, são as contratações de jogadores renomados, que estiveram em alto nível mesmo que seja no passado, que venham para Brasília, que venham conhecer o futebol do DF”.</p>	<p>“A federação já sofreu impeachment quando o presidente foi acusado de desviar dinheiro, todo ano tem problema de laudo de estádio e os estádios demoram para ser liberados”.</p> <p>“Esse nível de desenvolvimento que chegamos ao futebol do DF é devido à falta de interesse do governo que poderia dar um bom incentivo como acontece em outros lugares do Brasil, outras regiões, e a falta de patrocínio também, o pessoal precisa creditar mais no futebol de Brasília”.</p> <p>“O futebol profissional daqui, é muito fraco. Existem os problemas dos estaduais, o calendário que acaba em abril, jogadores vão embora, os contratos vão só até abril”.</p>
	<b>Fator profissional</b>
	<p>“O futebol no DF, a gente brinca, que é um amador remunerado. Inclusive vejo muitos jogadores que fogem dos seus times profissionais para jogar no amador, porquê pelo menos no amador você recebe em dia, recebem na hora do jogo, e aqui a gente vê muito time devendo salário. O nível, aqui, de profissionalismo é muito baixo. ”</p> <p>“O nível do futebol do DF é muito baixo, fora os grandes do DF, o resto das equipes, em sua maioria, são amadores, jogadores jogam para ver se são contratados por outras equipes e a maioria não recebe salário”.</p>

Fonte: O autor

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou a análise acerca da atual situação do futebol no DF, assim como os fatores que facilitam e prejudicam a

evolução do mesmo. Além disso, buscou também, relatar a história do futebol no DF, de um modo geral, desde quando o mesmo surgiu até os dias atuais. Este estudo foi realizado por meio do método de entrevistas com pessoas ligadas ao futebol do DF e análise documental para buscar a compreensão dos tópicos nela abordados.

De um modo geral, é possível afirmar pelas entrevistas e análises de documentos e artigos, que o futebol do DF passa por dificuldades no processo de evolução. Os fatores que impossibilitam o progresso do futebol local são mais relevantes em relação aos que os que auxiliam esse crescimento. Estes fatores foram divididos em grupos, citados nos resultados e discussões deste trabalho.

Os fatores favoráveis levantados foram: o fator histórico facilitador, que faz com que as pessoas se recordem da história recente do futebol do DF queiram buscar sua evolução; o fator institucional facilitador, que demonstra o papel das novas gestões e bom papel que vêm desempenhando para com o futebol candango; o fator torcida, que apesar de todas as dificuldades, alguns clubes e os bons jogos ainda conseguem angariar torcedores, não deixando o futebol do DF no esquecimento; por último tem-se o fator de jogadores renomados, que é o aspecto que faz com que o futebol de Brasília tenha uma repercussão maior fora da capital pela presença de ídolos do passado.

Os fatores inibidores levantados foram: o fator histórico inibidor, que fez com que o futebol profissional do DF não desfrutasse dos melhores momentos para alcançar melhores resultados; o fator econômico que em suma é a falta de investimento associado à baixa repercussão perante a mídia; o fator institucional inibidor, que explica à respeito de como a CBF, a FFDF e o GDF prejudicam a evolução do futebol local; o fator profissional, que relata como a falta de profissionalismo de dirigentes e o amadorismo dos atletas atrapalham o progresso do futebol candango; por último tem-se o fator cultural, que demonstra o fato de que o torcedor brasiliense ainda não criou raízes necessárias para torcer para as equipes do DF pelo fato de Brasília ser uma cidade relativamente jovem. .

As entrevistas foram realizadas com pessoas que tem um papel fundamental no futebol local. Jornalistas, torcedores, um jogador e um assessor e comunicador social foram protagonistas desta monografia. As perguntas forneceram um ambiente

enriquecedor para que se pudesse extrair o máximo de informações relevantes dos participantes neste estudo.

A análise documental realizada foi de suma importância para chegar aos objetivos deste trabalho, oferecendo base teórica para se contar um pouco da história do futebol do distrito Federal, de se entender os problemas pelos quais o mesmo passa, e para enriquecer o estudo com análise histórica e teórica. Os documentos analisados são oriundos de livros, artigos e internet.

Dada a importância do tema, torna-se necessário, para o crescimento do futebol do DF, melhores práticas de gestão com boas estratégias de marketing para que se alcance um maior público; um maior investimento financeiro, tanto por parte de empresários quanto do governo; incentivo maior da mídia com a cooperação do poder público; maior profissionalização dos dirigentes dos clubes; alteração do calendário por parte da CBF para que o futebol regional tenha um calendário completo durante o ano; melhores condições para as categorias de base, pois é de lá que vem os grandes talentos; e ter uma federação mais sólida que auxilie os clubes e lute pelos direitos do mesmo junto à CBF.

Os resultados alcançados foram satisfatórios, uma vez que os mesmos conseguiram atingir o objetivo deste trabalho. Porém, é desanimador ver a situação na qual o futebol do DF se encontra e descobrir que são poucas as pessoas bem intencionadas que tentam mudar essa realidade.

Indica-se uma posterior pesquisa para compreender o porquê de os fatores inibidores citados neste trabalho não terem sido solucionados, uma vez que ao saber-se os motivos, o ideal seria tentar corrigi-los. O tema ainda é pouco abordado pela literatura e desperta pouco interesse por parte de pesquisadores, e essa carência pode explicar em partes os fatores que influenciam os problemas pelo qual o futebol do DF se encontra.

Nesse sentido, conclui-se que este trabalho conseguiu delimitar os pontos favoráveis ao progresso do futebol do DF e principalmente, os pontos negativos do mesmo, que, portanto, explica as dificuldades em que se encontra o futebol profissional do DF. A participação das pessoas entrevistadas foi o fator primordial

para que o objetivo desta monografia pudesse ser alcançado e os fatores relatados pudessem ser listados por diferentes perspectivas.

Pesquisas futuras dentro deste mesmo tema, poderiam abordar temas que aprofundassem os motivos da não evolução do futebol local e apontar novas possíveis soluções para alavancar este tão importante esporte no Distrito Federal. Vale ainda ressaltar, que mais que um esporte, o futebol é capaz de promover a inclusão social, entreter jovens que podem se envolver em contextos sociais de risco e acima de tudo, é capaz de unir as pessoas de todas as classes sociais.

## REFERÊNCIAS

AIDAR, Antonio Carlos Kfourir; LEONCINI, Marvio Pereira; OLIVEIRA, João José de. **A nova gestão do futebol**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000.

ALMEIDA, José Ricardo Caldas e. **Especial Guará 60 Anos - 1ª parte: Os primórdios**. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2HMp47w>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

AMARAL, Paulo Roberto Trombini; THIENGO, Carlos Rogério; OLIVEIRA, Flávio Ismael da Silva. **Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional**. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2MoEGBy>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

ANDRÉ, Paulo. **Entrevista 6**. Entrevista concedida a Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo, Brasília, 25 abr. 2018.

AREDA, Josemar. **A decadência e desordem do futebol brasiliense**. Brasília, 10 jun 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2HMSeTW>>. Acesso em 1 out. 2017.

**AS PRINCIPAIS** diferenças entre o futebol amador e o futebol profissional. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2sTDvBY>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

AZEVÊDO, Paulo Henrique. **A administração dos clubes de futebol profissional do Distrito Federal em face à nova legislação esportiva brasileira**. Brasília: UnB, 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, 2002.

AZEVÊDO, Paulo Henrique. O Esporte como Negócio: uma visão sobre a gestão do esporte nos dias atuais. **EVS - Estudos Vida e Saúde**, v. 36, n. 5, set-out. 2009, p. 929-939.

AZEVEDO, Alexsander Gomes de. **O desenvolvimento de estratégia do programa sócio torcedor relacionado com a visão gerencial do futebol profissional no Distrito Federal**. Brasília: UnB: 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, 2013.

BARROSO, André. **Entrevista 1**. Entrevista concedida a Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo, por Whatsapp, 24 abr. 2017.

**CAMPEÕES** do Distrito Federal (Brasília) - 1ª Divisão. 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/2HNcm3l>>. Acesso em: 16 out. 2017.

**CAMPEONATO** Brasiliense 1959. 2018. Disponível em: < <https://bit.ly/2HMIF8J>>. Acesso em: 16 out. 2017.

CARRAVETTA, Elio. **Modernização da gestão no futebol brasileiro**. Porto Alegre: AGE, 2006.

DEFELÊ e Planalto (Camp. Brasiliense) Está de Volta um Velho Campeão. **Revista Placar**, n. 28, set. 1970, p. 18. Disponível em: <<https://bit.ly/2JOck5l>>. Acesso em: 16 out. 2017

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O Melhor de Peter Drucker: a administração**. São Paulo: Nobel, 2001.

ESTENDER, Antonio Carlos. A Importância da Administração Profissional para os Clubes de Futebol. **Revista Administração em Diálogo**, v. 15, n. 3, set-out-nov-dez. 2015, p. 18-32.

FERREIRA, Iranildo Hermínio. **Entrevista 9**. Entrevista concedida a Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo, via Whatsapp, 17 abr. 2018.

GAMMARO, Victor. **Entrevista 8**. Entrevista concedida a Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo, Brasília, 17 abr. 2018.

GUILARDE, Haland. **Entrevista 4**. Entrevista concedida a Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo, por Whatsapp, 08 maio 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, mar-abr. 1995, p. 57-63.

GOYAZ, Paulo. **Entrevista 7**. Entrevista concedida a Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo, Brasília, 25 abr. 2018.

**HISTÓRIA** do Futebol No Distrito Federal. 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2t60Nnz>>. Acesso em: 16 out. 2017.

LEONCINI, Marvio Pereira; SILVA, Márcia Terra da. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. **Gestão & Produção**, v. 12, n. 1, jan-abr. 2005, p. 11-23.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Jorge. Brasília – Treze anos de futebol. **Revista Placar**, 28 dez. 1973, p. 65.

MELLO, Lucas. **O que aconteceu com clubes distritais que já jogaram 1ª divisão nacional?**. São Paulo, 22 jun 2016. Disponível em: <<https://abr.ai/2t687Q9>>. Acesso em: 17 out. 2017.

MIRAGAYA, Júlio; SILVA, Alisson Carlos da Costa. **Tamanho das Torcidas dos Principais Clubes do Futebol Brasileiro no Distrito Federal e em Sua Periferia Metropolitana**. Codeplan – Companhia de Planejamento do Distrito Federal, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2HObjVW>>. Acesso em: 20 out. 2017.

OLIVEIRA, Eduardo Medeiros de. **O contrato de trabalho do atleta profissional de futebol**. Tubarão: Unisul, 2008. Monografia (Bacharelado em Direito) Universidade do Sul Catarinense, Tubarão, 2008.

**ONDE** anda o Ceub. 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/2yjfyP>>. Acesso em: 17 out. 2017.

PIRES, Gustavo Manuel Vaz da Silva; LOPES, José Pedro Sarmiento de Rebocho. Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 1, 2001, p. 88-103.

PITTS, Brenda; STOTLAR, David. **Fundamentos de marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.

**QUAL** clube tem maior faturamento? E a maior dívida? Consultoria analisa dados financeiros. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2trZlwU>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

SCHARF, Edson Roberto. O patrocínio do futebol como ferramenta do marketing esportivo para a construção de brand awareness. **Economia e Gestão**, v. 10, maio-ago. 2010, n. 23, p. 80-99.

SPESSOTO, Rubens Eduardo Nascimento. **Futebol Profissional e Administração Profissional**. Brasília: UnB: 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, 2008.

RAMOS, Gabriel. **Entrevista 3**. Entrevista concedida a Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo, Brasília, 13 abr. 2018.

ROCHA, Cláudio Miranda da; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do esporte: definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. esp, dez. 2011, p. 91-103.

RODRIGUES, Davih. **Entrevista 2**. Entrevista concedida a Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo, Brasília, 22 abr. 2017.

SANTOS, Marco Aurelio Gonçalves Nóbrega dos; SANTOS FREIRE, Elisabete dos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. A gestão do esporte como tema de pesquisa: análise da publicação científica. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, maio 2017, p. 183-201.

SANTOS, Maykon. **Entrevista 5**. Entrevista concedida a Rafael Luiz de Queiroz Telles Eduardo, Brasília, 25 abr. 2018.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Capes, 2009.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

Os clubes de futebol no Distrito Federal não têm forte expressão para o futebol brasileiro se comparado com os principais clubes de futebol do país. O objetivo geral deste trabalho é entender os fatores que inibem ou facilitem o desenvolvimento do mesmo, relatando, também, a história do futebol no DF, desde 1957 até o presente momento.

- 1) Você poderia se apresentar e descrever a sua relação com o futebol no DF?
- 2) Em sua trajetória acompanhando o futebol do DF, quais são os momentos marcantes (bons e ruins) na história até o presente momento? Por quê?
- 3) Qual foi o auge da história do futebol no DF até hoje?
- 4) Qual é a sua avaliação a respeito do nível de desenvolvimento do futebol profissional no DF?
- 5) Quais são os fatores que levaram o futebol no DF a esse nível de desenvolvimento?
- 6) Quais tem sido as barreiras que impedem o maior desenvolvimento do futebol no DF?
- 7) Por outro lado, quais são os fatores que tem contribuído para a evolução do futebol no DF?
- 8) O que mais pode ser feito para que o futebol profissional do Distrito Federal cresça e se desenvolva?
- 9) Em sua opinião, utilizando como referência o futebol nacional, como se encontra a atual situação do futebol de Brasília?
- 10) De maneira ideal, como deveria ser o futebol profissional no DF?
- 11) Como você acha que o futebol no DF estará daqui há 10 anos? Por quê?
- 12) Você se considera alguém que contribui para o crescimento do futebol em Brasília? Porquê?
- 13) Você poderia indicar alguém que pudesse contribuir com essa pesquisa?

## **APÊNDICE B – Transcrição Entrevista – André Barroso Jornalista / Repórter do Globo Esporte**

Meu nome é André Barroso, sou jornalista, hoje trabalho na tv globo de Brasília e cubro o futebol do DF há 12 anos. Comecei no fim de 2005, cobrindo a segunda divisão do campeonato brasiliense, e desde então tenho coberto o futebol daqui todos os anos e de lá para cá tenho visto a situação do futebol de Brasília, os campeonatos locais e o desempenho dos clubes daqui nas competições nacionais.

Desde que eu cubro o futebol de Brasília eu lembro como alguns momentos positivos o desempenho do Gama e do Brasiliense na Copa do Brasil. Gama e Brasiliense já foram campeões da série B, lembro que Gama e Brasiliense tiveram boas campanhas na copa do brasil, o Gama chegou a eliminar o Vasco com jogos no mané garrincha e maracanã, era inclusive a época do milésimo gol do Romário e não saiu contra o Gama. O Brasiliense chegou a uma semifinal da copa do Brasil. E tem o Brasília na copa verde em 2014, ganhando o título e a vaga para a copa sul-americana, onde jogou contra o Atlético/PR e eu fui cobrir o jogo na arena da baixada em Curitiba e depois teve o jogo de volta aqui em Brasília e o Brasília acabou eliminado, mas foi muito interessante conferir o título da copa verde e fazer essa cobertura da primeira vez de um time da cidade em uma competição internacional. Esses foram os momentos mais marcantes para mim.

Quanto aos pontos negativos, que eu me recordo, as sucessivas quedas do Gama e do Brasiliense nas divisões do campeonato brasileiro, as duas equipes foram caindo da série B para C e depois para a D, até a situação em que se encontram hoje. Brasiliense se encontra na série D e o Gama esse ano sem nenhuma divisão. Esses, para mim, foram os períodos mais negativos do futebol de Brasília desde que eu comecei a cobrir.

O auge do futebol brasiliense na história, na minha opinião, tem três momentos marcantes: Primeiro em 98, quando o Gama é campeão da série B e chega na Primeira divisão do campeonato brasileiro, nessa época eu ainda não era jornalista, mas acompanhei e vi o Gama por 4 anos na série A; segundo em 2004, o Brasiliense também é campeão da série B, Brasiliense um time jovem, recém criado, foi criado em 2000 e já em 2004 foi campeão da segunda divisão e foi para a série A

também e ficou só um ano; e o terceiro episódio foi em 2002 com a chegada do Brasiliense a final da copa do brasil contra o Corinthians, inclusive foi uma final conturbada com direito a acusação de erro de arbitragem. Para mim esses foram os três principais momentos do futebol de Brasília na história.

Quanto ao nível de desenvolvimento do futebol de Brasília, hoje, esse nível está abaixo dos grandes centros do futebol do Brasil sem dúvida nenhuma. Se comparado ao Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerias, Rio Grande do Sul e outros estados que tem a presença significativa no cenário nacional, não falando apenas de série A, mas falando de série B que é um campeonato extremamente disputado hoje, o nível de futebol de Brasília está a quem desses grandes centros, o desenvolvimento deixa um pouco a desejar. O campeonato daqui é bem disputado, tem sido cada vez mais disputado, mas por uma série de fatores o nível do campeonato aqui acaba sendo um pouco mais baixo que esses grandes centros, até pelas condições que os clubes de lá tem, de trazer jogadores, pelo investimento que é feito e pela quantia financeira que esses clubes conseguem arrecadar também.

Eu acho que os fatores que levaram os clubes a esse nível de desenvolvimento aqui no DF são, principalmente, o baixo investimento se você comparar aos clubes dos outros grandes centros que recebem investimento de grandes empresas e que o valor investido é maior e o futebol vive disso, de investimento, dos patrocinadores, assim como os outros esportes também, aqui no Brasil é preciso de investimento e no DF a gente não tem muitos clubes com torcidas numerosas, a gente tem alguns clubes com grandes torcidas que é o caso principalmente do Gama, alguns outros clubes tem torcida com um número significativo, mas a grande maioria dos clubes não tem tanta torcida. Normalmente o que atrai os investidores é uma grande quantidade de torcedores, grande quantidade de público que possa se engajar pela marca do patrocinador. Então, é uma espécie de uma bola de neve, não tem tanto investimento porque não tem tanta torcida, não tem tanta repercussão, então uma série de fatores vai contribuindo para o nível de desenvolvimento que o futebol daqui tem hoje.

Para mim, as barreiras que impedem o desenvolvimento são justamente essas que eu citei, essa questão do baixo investimento, pouca popularidade da maioria dos clubes, pouca repercussão, hoje a gente está caminhando um pouco

melhor nesse sentido, com a transmissão de alguns jogos do campeonato brasiliense na tv ou no site de uma grande emissora de televisão que é a tv globo, mas a repercussão do campeonato ainda é menor do que em outras regiões do país com certeza.

Eu acho que os fatores que tem contribuído para a evolução do futebol no DF estão relacionados a essa questão da visibilidade do campeonato que tem sido um pouco maior do que a um espaço curto de tempo atrás. Hoje a gente tem, normalmente, as finais transmitidas pela tv globo ou no site como foi o caso desse ano e permite que o pessoal assista de qualquer lugar do Brasil, essa é uma vantagem da internet. Temos também a vinda de alguns jogadores de nome para cá, esse ano o Lúcio veio jogar no Gama depois transferiu para o Brasiliense, Brasiliense também trouxe o Cicinho que acabou parando de jogar, mas temos outros jogadores como o Reinaldo, o Souza, jogadores que passaram por grandes clubes do Brasil e do exterior, temos o Baiano que jogou o campeonato brasiliense pelo Real. Então a vinda de jogadores de nome para cá, na minha opinião, só engrandece o futebol daqui.

A solução para um bom nível de desenvolvimento do futebol do DF, hoje passa necessariamente por boas práticas de gestão, sei que não deve ser fácil gerir um clube de futebol em uma cidade que não tem tanta repercussão da mídia nacional, mas por isso que eu ressalto a gestão, ainda em um momento como esse que não favorece o futebol daqui a gestão precisa ser muito bem pensada, precisam ser analisadas boas estratégias de marketing, de divulgação, de conseguir mais torcedores para suas equipes, para que o futebol daqui possa crescer de alguma forma. Realmente é a questão de se ter boas ideias e boas práticas de gestão pensando no clube e pensando no planejamento e no futuro da equipe, apresentando projetos que possam se manter a médio e longo prazo.

Em relação ao cenário nacional não dá para a gente negar que o futebol de Brasília é um dos que tem menos repercussão no cenário nacional até historicamente falando. A gente tem algumas praças mais tradicionais, tem algumas que não tem tanta força, mas sempre estão ali colocando um time na série A e brigando por título na série B e de vez em quando chegam em fases mais avançadas da copa do Brasil. E aqui em Brasília, tem alguns anos que um time não

consegue uma campanha de bastante destaque em nível nacional e isso acaba contribuindo e muito para visibilidade do futebol daqui para o país todo.

Na minha opinião, o ideal para o futebol do DF seria ter pelo menos um clube na série A do campeonato brasileiro, afinal de contas temos aqui estádios para isso, temos o bezerrão para 20 mil pessoas, temos o mané garrincha para 70 mil pessoas, então, com um clube na série A a gente garantiria bons jogos aqui para Brasília e para o torcedor do DF durante o ano, ou pelo menos dois clubes na série B, a gente teve isso durante um bom tempo com Gama e Brasiliense. Então toda semana tinha jogo aqui de um grande campeonato. Para mim essa seria uma situação ideal para o futebol brasiliense

Eu acho, aliás, eu espero que daqui a 10 anos o futebol brasiliense tenha evoluído em relação a hoje, espero que tenhamos pelo menos algum clube em uma série C e em uma série B, e o futebol de Brasília tem condições para isso, a gente vê muitos projetos interessantes hoje, por exemplo o Brasiliense com várias contratações nesse início de série D, pelo menos no papel, na minha opinião, é uma equipe que tem condições de conquistar um acesso a série C.

Eu me considero alguém que contribui para o futebol de Brasília porque eu acho que toda pessoa que de alguma forma está divulgando o futebol daqui, está trabalhando em prol disso, produzindo conteúdo, produzindo reportagens em diferentes plataformas, está fazendo isso e como eu estou há um pouco mais de 12 anos cobrindo o futebol e outros esportes eu acho que faço parte da lista de pessoas que acabam contribuindo para o futebol daqui de alguma forma.

## **APÊNDICE C – Transcrição Entrevista – Davih Rodrigues – Analista de Desempenho da Sociedade Esportiva do Gama**

Sou Davih Rodrigues, analista de desempenho, certificado pela CBF, atualmente trabalhando na Sociedade Esportiva do Gama, estou lá desde 2017, fiz duas temporadas como analista de desempenho. Estou no futebol há 6 anos, comecei na UnB, no time universitário, fui auxiliar técnico lá, depois fui treinador do Sub-20 da UnB. Em 2016 migrei para o profissional, fui auxiliar técnico no Planaltina no candangão 2016 e pelo Botafogo-DF na 2ª divisão. Depois aceitei esse convite para migrar para essa área de análise de desempenho no Gama

Negativamente, são vários aspectos em um passado recente na história do futebol no DF, as eliminações consecutivas na série D, a gente não conseguindo emplacar um time na série C, desde o rebaixamento do Brasiliense. Positivamente, em 2014, o Brasília conseguiu conquistar a Copa Verde, muito pelo título, mas principalmente pela comoção que eles conseguiram promover, venderam o ingresso a 10 reais no anel inferior e 1 real no anel superior, conseguiram colocar gente no mané garrincha, a gente viu a final com quase 30 mil pessoas, e isso foi um marco, foi uma coisa que há muito tempo no DF não se via e mostra que é possível levar o público de Brasília para o estádio, isso independe de time, todo mundo aqui torce para algum time de fora ou está disposto a torcer para qualquer time de Brasília desde que vingue, que conquiste alguma coisa, e o Brasília conseguiu juntar esse pessoal.

O auge da história do futebol no DF, existem algumas conquistas antigas das quais não posso muito opinar por ser jovem, mas eu gosto de falar sobre o final dos anos 90 e início dos anos 2000, em que teve o Gama se mantendo na primeira divisão por 4 anos. Tentaram derrubar o Gama naquela virada de mesa que acabou resultando na Copa João Havelange em 2000, porém o Gama conseguiu se manter na Primeira divisão na época. Tiveram também, as campanhas do Brasiliense, como em 2002, onde quase foi campeão contra o Corinthians chegando na final. Esse foi o grande auge. Lembro que depois disso não houve nada relevante, nenhum acesso se quer.

O futebol no DF, a gente brinca, que é um amador remunerado. Inclusive vejo muitos jogadores que fogem dos seus times profissionais para jogar no amador, porquê pelo menos no amador você recebe em dia, recebem na hora do jogo, e aqui a gente vê muito time devendo salário. Um futebol em que é inadmissível esse nível de amadorismo aqui porquê é a capital do país, em qualquer lugar do mundo que você for, a capital do país tem pelo menos um time na primeira divisão, uma estrutura que aqui em Brasília não tem. Então, o nível, aqui, de profissionalismo é muito baixo, a gente vê faltando muita coisa. Agora no Gama, vejo um time com um pouco mais de condição, com uma história, com um centro de treinamento próprio, mas nos meus tempos trabalhando em times menores eu vi faltar comida para atleta, 20 jogadores morando juntos em uma casa pequena em condições terríveis, até faltava água. Enfim, coisas que a gente não consegue entender como um time profissional consegue fazer, então fica bem claro que as vezes até o futebol amador é mais organizado. Você olha os campeonatos da AABB, de futebol society, eles têm mais organização do que a segunda divisão daqui, e isso é um problema muito grave.

Brasília é uma cidade nova, e as pessoas que vieram para cá já vieram com algum time de coração, os filhos, netos, que moram aqui hoje, acabam herdando os times dos pais. Então pouquíssimas pessoas torcem para os times daqui, então isso colabora para que não haja tanta exposição no futebol daqui. Mas isso é algo, que se houver algum sucesso, os torcedores aparecem. Não dá para atribuir somente a isso. Então a gente vê que têm muitas dificuldades na gestão dos clubes daqui muitas coisas feitas de maneira antiga, feita naquele *feeling*, dirigente que acha que a coisa vem ser feitas como eram feitas 40,50 anos atrás, então o futebol daqui é muito atrasado. Falta investimento, falta apoio, aí com pouco dinheiro você não consegue fazer muita coisa. Por outro lado, a gente tem o Brasiliense, que têm muito dinheiro, mas não tem muito apelo popular, por várias questões políticas, então não dá para atribuir somente ao dinheiro. O amadorismo com que a federação vem lidando, com que a dirigência dos times vem lidando nos últimos anos vêm trazendo muitos problemas para o nosso futebol, um caso específico é questão da formação de atletas, os times daqui formam atletas e ganham muito pouco dinheiro com essas vendas, então você tem jogador de Brasília rodando o mundo e pouco dinheiro

entrado para os clubes daqui. O Gama mesmo tem esse histórico de formar jogadores e não receber por eles quando eles vão embora.

Além dessa questão em que é difícil fidelizar o torcedor aqui no DF, porque ele já tem um outro time, o grande empecilho, que limita o futebol no DF, é a falta de investimento. Investimento em exposição da mídia, transmissão de jogos que tem sido muito prejudicada, os patrocínios que são muito baixos, e isso tem muito a ver com o fato de aqui no DF tem pouca indústria, não tem indústria como em São Paulo, Rio Grande do Sul e etc, falta esse investimento. Se você parar para pensar, se olhar esses times que surgem, são empresários como dizem, vêm de empresas, indústrias, comércios e aqui no DF não tem muito disso, você não tem de onde tirar apoio em larga escala. Então você vê um ou outro patrocínio surgindo, mas nada muito estabelecido. Esse empresário que chega para ficar 10 anos e levantar um time não acontece muito aqui, o próprio caso do Brasília, que eu citei mais cedo, foi um empresário que chegou e injetou dinheiro, levantou o time e três anos depois ele brigou com um dos parceiros e o cara ficou com o time e ele saiu, e ele agora comprou o Dom Pedro e fez agora o Real, agora é conhecido como Real Futebol Clube, estão com um projeto interessante, mas a gente nunca sabe quanto tempo vai durar, sempre aparece algum time novo, com um projeto de novo, só que não dura, a gente não sabe se daqui a 3, 5 anos eles vão estar de pé ainda. O próprio Real teve uma campanha boa na Copa São de Futebol Júnior sub-20, iam investir, porém no próximo ano não vão mandar o time, vai começar o sub-20 de Brasília e eles não vão mandar o time. Então, o investimento vem e vai muito rápido.

Em relação à progressão, não têm muita coisa ajudando não, mas um ou outro parceiro comercial que chega com um pouco mais de presença, a questão das redes sociais também vem ajudando, tem times que vem sabendo conseguir movimentar as redes sociais e conseguindo alguma torcida, levar algum pessoal, Brasília mesmo fez isso na época da Copa Verde e conseguiu colocar muita gente fazendo muita divulgação no facebook. Mas, de fato, precisa de alguma mudança, precisaria de um pouco mais de cabeça aberta de todo mundo que é envolvido no futebol, de aceitar novas ideias aqui, experimentar algumas mudanças, como falei, eles estão fazendo coisas achando que o futebol é o mesmo de 30 40 anos atrás e não é, então fica estagnado.

Para que o futebol daqui cresça e se desenvolva, além do investimento que é muito necessário, tenho que acabar vendendo meu peixe, aqui no DF não tem muito investimento em análise de desempenho e acho isso importantíssimo. Hoje são poucos times que contam com departamento específico para isso e acho uma das coisas mais importantes é repensar o futebol ao invés de trazer jogadores por indicação pura, estudar realmente quem você está trazendo, começar a entender como funciona o seu time, o que tem de certo e de errado, e principalmente quando for enfrentar, nos campeonatos nacionais, outros times de fora, conseguir bater de frente tanto na questão do atleta quanto na questão da estrutura de um time como um todo. O que vejo aqui é que os grandes times, Brasiliense e Gama, que tem uma estrutura boa, um CT e uma torcida, quando enfrentam os times de São Paulo são muitos mais modestos, não é questão da estrutura física e sim do jeito de pensar o futebol, em modernidade, os times daqui são mais atrasados. Então, a gente precisa aceitar que a evolução está vindo e tratar o futebol como uma coisa que evolui junto.

O futebol no DF é de baixíssimo nível se comparado ao tamanho de Brasília, a importância de Brasília para o país, é a capital do país, é a 3º maior cidade do país e aqui a gente não tem um time na 3º divisão, e em qualquer lugar do mundo você vai encontrar isso, uma equipe em uma capital na 1º divisão. Na Alemanha, tem o Hertha Berlim, que é um time mais modesto, mas está na 1º divisão, tem alguns outros na 2º, na 3º, mas aqui não, aqui a gente não tem nenhum. Olhei esses dias, se não me engano, o DF está em 22º no ranking de federação do país, então está lá embaixo e a gente não pode ter um futebol comparável com lugares como Acre, Piauí, Maranhão, não era para ser assim, a gente teria que estar lá no meio, brigando com Goiás por exemplo, que não possui muita diferença da gente, Goiânia é uma cidade menor que a nossa, o Estado de Goiás não possui cidades grandes o suficiente para justificarem eles estarem tão acima da gente, no entanto eles estão com 3 times na série Outros estados como Espírito Santo e Mato Grosso estão à frente da gente, essas coisas mostram que realmente tem alguma coisa errada, pois o potencial de Brasília é muito maior que o potencial desses lugares.

É difícil dizer como acho que deveria ser o futebol no DF, mas para mim, deveria ser um futebol mais profissional do que é hoje, times que realmente investem em categoria de base, aqui a maioria das categorias de base são

terceirizadas e acabam virando “escolinhas”, Brasiliense nem tem por exemplo, nem participa das competições de base. Um futebol que tivesse um investimento profissional, investimento de empresas, enfim que conseguisse colocar alguma torcida nos estádios, nem falo de 15 20 mil pessoas todo jogo, mas o jogo que teve mais audiência, tirando o jogo da final que teve por volta de 5 mil pessoas, foi um jogo das quartas de final do Gama que teve 2.500 pessoas. Mas a maioria dos jogos tiveram 200, 300, 500 pessoas, então tem que trazer pessoas ao estádio. É o que eu falo, o futebol daqui deveria ser mais sério, ter uma estrutura de base mais consolidada, ter mais seriedade nas gestões dos times, times que não ficam devendo salários, times que conseguem colocar os estádios para receber jogo porque aqui a gente só descobre que estádio não pode receber jogo na semana porque não tem laudo, parece campeonato amador. Então, trazendo pessoas para o estádio, ter uma base decente, ter uma estrutura sólida que pague salários, talvez fizesse com que trouxessem jogadores em um nível melhor e mais gente ao estádio, ou seja, tem muita coisa para melhorar no futebol daqui.

Sinceramente, eu gostaria que o futebol no DF tivesse avançado daqui a 10 anos, mas não sei se eu vejo isso acontecendo, eu tenho um pouco de medo do futebol daqui estar estagnado por falta de visão de quem realmente comanda o futebol aqui no DF, e essa insistência em fazer as coisas do mesmo jeito que elas são feitas há anos não vai trazer resultados diferentes, tendo campeonatos curtos, colocando times despreparados para jogar contra os times de São Paulo e do Rio de Janeiro, perdendo esses jogos, chegando com menos camisa, estádios vazios. Então, sinceramente, eu sou um pouco mais pessimista, gostaria e batalho muito para tentar levantar o futebol do DF, mas tem horas que paro e penso se realmente tem solução e se daqui a 10 não estaremos no mesmo lugar, brigando entre as piores federações do Brasil, brigando para ter um time na série C.

Eu acho que contribuo bastante, modéstia parte, eu estou tentando trazer um pouco mais de modernidade aqui para os times, eu tento fazer a análise de desempenho que é uma coisa nova e muitas pessoas nem entendem do que se trata, tento trazer uma visão mais sóbria, uma coleta de dados mais séria. Hoje eu tenho um banco de dados sobre os atletas daqui do DF, que ninguém tem, justamente pela coleta de dados que eu fiz nos últimos dois anos assistindo jogos,

então tenho dados de atletas e informações táticas de técnicos que ninguém tem, não é nada muito grande, mas é realmente maior do que qualquer pessoa se deu o trabalho de fazer. Acho que contribuo sim, estou no planejamento tentando conseguir um patrocínio do clube, no sentido de maior respaldo, para poder reformular a metodologia que a gente usa para montar os grupos para o campeonato, fazer uma coisa mais profissional ao invés de trazer jogadores por DVD, realmente estudar quem a gente tá trazendo. Então, acho que estou fazendo minha parte para tentar colocar o futebol daqui em um patamar mais moderno, mas não posso ser sozinho, porque hoje eu mando muito pouco no futebol daqui. As pessoas que realmente mandam que tem que patrocinar esse tipo de coisa.

## **APÊNDICE D – Transcrição Entrevista – Gabriel Ramos– Jornalista / Repórter do Globo Esporte**

Minha relação com o futebol no Distrito Federal começou profissionalmente, porque antes disso eu não acompanhava, como torcedor ou alguém que acompanha futebol eu nunca me interessei pelo futebol local porque meu time não é daqui, eu não sou daqui e o time da minha família não é daqui, então eu só comecei a me interessar pelo futebol do DF e acompanhar por uma obrigação profissional. Aí, a partir disso, com o jornalismo, fazendo as coberturas, eu fui obrigado a acompanhar mais o dia a dia e a rotina até por uma questão de pauta e exigência editorial.

Eu gosto do futebol, mas a rotina de cobertura é meio maçante porque você não tem todo dia novidade, você faz mais uma cobertura de treino regular que muitas vezes você vai lá só para ver quem vai jogar e quem não vai jogar. A relação começou a melhorar quando o Brasiense subiu de divisão, começou a investir no time e começaram a vir os jogadores mais conhecidos, os caras mais em fim de carreira, mas mais conhecidos para o cenário nacional. Ai começou a ficar mais interessante porque a gente tinha assunto e tinha pauta.

Comecei na Globo fazendo estágio e terminado o estágio eles me contrataram, trabalhei um tempo na produção, depois edição de texto, depois de um ano fui para a reportagem, fiquei 11 anos na reportagem. Fui repórter de cidades, depois 10 anos só como repórter esportivo.

Eu posso te dar minha visão de duas formas, como amador/consumidor de futebol que eu já te falei, que eu nunca me interessei, que era algo que não me chamava atenção, lembro quando eu era criança, chegava e ligava o Globoesporte eu ficava esperando cinco minutos do bloco local e esperava entrar na parte da rede para ver as notícias do meu time, notícias de futebol de outros estados que me chamavam mais atenção.

Outro ponto de vista, como profissional, como eu tinha obrigação de acompanhar os times, a rotina, esse contexto esportivo nosso, você não tem o que o

que cobrir todo dia, e a demanda do jornal obriga que você preencha todos os minutos, e a gente não podia devolver tempo para a programação. As vezes a gente ira nos treinos do Brasiliense e do Gama para procurar reportagem e os caras estavam ali só fazendo aquecimento e a cobertura se tornava fraca, o que interessava muito pouca gente.

Já emendando na outra pergunta que você fez, se eu fosse pontuar os momentos, que eu vivi, quando eu comecei a fazer reportagem, o Gama já tinha voltado pra série B, ai o Brasiliense estava começando a aparecer, quando o Brasiliense chegou na final contra o Corinthians. Ali foi um dos primeiros momentos em que o futebol do DF voltou a ganhar destaque. Então, o Gama tinha acabado de cair e o Brasiliense começou a subir, então não foi uma coisa pontual, ali o futebol do DF começou a ganhar destaque. Teve aquela confusão toda do Gama na justiça e que fez o Gama ganhar destaque também, ganhou destaque porque fugiu daquilo que o pessoal estava acostumado a acompanhar, o âmbito desportivo, mas sim no âmbito jurídico. Então assim, foi um tempo em que ficou mais constante as notícias do futebol do DF.

Quando o Brasiliense caiu, em 2005, caiu um pouco a cobertura, natural, porque na primeira divisão atrai time de fora, tem time de fora aqui, a cobertura acaba focando no time grande e de forma indireta acaba focando o time aqui de Brasília, porque obrigatoriamente você faz a matéria para cá, em nível local, e você manda matéria para lá também, porque eles se interessam também para conhecer o time com quem irão jogar. Nesse momento era legal, porque o futebol do DF começou a ganhar mais destaque.

Após o futebol perder força, começaram a ganhar destaque a partir da copa das confederações e a copa do mundo. O futebol em Brasília começou a ganhar destaque, mas não com os times locais, mas por conta do cenário político, questão social, de construção de estádios, voltou a ter destaque a cobertura jornalística. Veio a reconstrução do bezerrão e do mané garrinha, até uma pelada dos operários virava notícia.

Mas na minha visão, dos 12 anos que fiquei como jornalista, o futebol de Brasília nunca se firmou para valer, sempre viveu de momento. Teve um momento

em que o Gama jogou contra o Vasco, naquela discussão do gol 1000 do Romário, eu estava fazendo a transmissão para o SporTv desse jogo. A partir disso, como o futebol viveu de momentos pontuais, de uma coisa que não se sustentou, não aproveitou desses momentos para se firmar no cenário nacional, eu acho que o futebol daqui deixou passar o momento, porque nesses momentos a cobertura da mídia era muito boa e muito importante, e valorizava muito os times daqui.

A globo, ela não deixava mostrar marca, então toda entrevista que a gente ia fazer com um jogador ou dirigente, era fechada para não pegar os patrocínios das camisas. Quando ia fazer entrevistas com aqueles *banners* no fundo, ou o cinegrafista desfocava o fundo ou ele fechava no rosto do jogador para você não identificar marca nenhuma atrás.

Então, por esse lado, eu acho que dificulta a evolução e o processo para melhorar o futebol, porque o clube depende do patrocinador para sobreviver, e o patrocinador depende da televisão para expor e divulgar a marca para os consumidores. Se a televisão não mostra a marca, a marca perde o interesse de colocar dinheiro no clube, porque a vantagem da marca seria basicamente em transmissão. Essa discussão sempre existiu, dos clubes com a globo em relação a divulgação das marcas. Acho que isso atrapalha também o investimento no futebol do DF.

De qualquer forma, acho que o futebol do DF é muito desorganizado porque não soube aproveitar o momento, o melhor momento, que foi no final dos anos 90 e início dos anos 2000.

Os bons momentos, que eu vivi, foram a cobertura do Brasiliense na 1ª divisão, fazendo transmissão de jogos contra clubes grandes jogando aqui. O repórter ficava com o time local. Outro momento bom foi o Gama na copa do brasil, que conseguia avançar um pouco e jogava contra os times grandes.

Olha só, esse tempo todo que a gente conversou aqui, a gente só falou de Gama e Brasiliense, a gente não falou das outras equipes, para você ver como aqui o futebol é muito limitado e muito restrito a alguns clubes. Então, o investimento é todo direcionado e concentrado e não consegue alcançar outros clubes que vão de

mal a pior, que recebem investimentos pequenos e mal dá para pagar jogador, ou seja, o cenário é limitado e precário.

Acho que isso passa por vários fatores: gestão, organização dos clubes, estrutura, a cobertura na questão das marcas, se não divulgar a marca prejudica bastante.

Outra coisa, a gente não percebe, pode ser histórico ou cultural, o envolvimento da sociedade com o futebol daqui, e não por uma questão de que a população se interessa por esporte, pelo contrário, acho que a população do DF é muito carente de futebol, aqui você não consegue ter um atrativo no esporte local. Você lembra do Legião? Conseguiram mobilizar muita gente por conta do Rock e os shows que promoviam durante os jogos, por aquela história de sermos a capital do rock, era o time do Legião urbana, eles pegaram o futebol do DF que não desperta o interesse por si só e atraíam as pessoas com uma outra característica da cidade, juntaram os dois e começaram a pensar em várias ações de marketing para divulgar isso. Ou seja, os clubes também não sabem trabalhar o marketing, as marcas deles, promovendo ações que atraíam o público. Se não tem história ou tradição, você tem que pensar em alguma coisa que desperte o interesse das pessoas que não seja o futebol propriamente dito, as pessoas não têm um vínculo ou nada emotivo com os clubes daqui, então as pessoas necessitam de uma motivação para alavancar isso.

Predominantemente, o que impede o desenvolvimento do futebol no DF é o investimento, segundo e terceiro também. Porque hoje, sem dinheiro, no futebol, você não consegue fazer muita coisa. Você não consegue ter um bom time, uma boa estrutura, melhorar a qualidade do time porque você não tem uma academia, bons profissionais e principalmente categoria de base. O estado não está afim de investir, empresa privada tem o incentivo fiscal mas talvez prefira investir em outras coisas, e a categoria de base demanda um investimento muito alto, pois na maioria das vezes são crianças carentes que necessitam de alimentação, alojamento, educação, então, é um investimento absurdo. Então como o investimento é pouco, os dirigentes preferem injetar tudo no profissional e deixar a base de lado.

Se você me fizesse essa pergunta de como eu vejo o futebol daqui a 10 anos quando eu comecei, quando eu vi aquele momento bom eu achei que teríamos

pelo menos 2 times na primeira divisão, boas estruturas, se manter ali brigando e disputando com os maiores, investimento melhor, base melhor, patrocinador mais forte, esse era o futebol que imaginava para hoje, 2018.

Hoje, você me fazendo essa pergunta, eu imagino o futebol no DF daqui a 10 anos pode ser que o cenário seja pior do que o que a gente está vivendo agora, porque eu não vejo nada que seja capaz de reverter a situação do DF hoje. É um efeito dominó, você vai tirando o investimento, um clube vai fechando as portas, depois será outro, tem a questão de que uns clubes sobrevivem de lavagem de dinheiro, também é um fator que pode ser discutido, tinha essa discussão da época do brasiliense, mas a gente só pode especular sobre isso, mas a gente sempre vai ter dúvida se era isso que fortalecia o clube ou se era o momento em que o clube estava vivendo. Mas hoje, não temos nenhuma perspectiva de melhora, zero.

Esse contexto de que Brasília é uma cidade nova, de não ter um clube centenário, das pessoas terem vindo de outros estados com outras preferências, faz com que Brasília ainda não tenha uma identidade de futebol, a gente ainda não consegue ter uma finidade com o clube local, a gente ainda está muito apegado com o futebol fora do DF. De maneira ideal, seria bem razoável se a gente imaginasse ou sonhasse com um clube no DF como a chapecoense por exemplo, um clube que se mantém na primeira divisão, briga ano a ano apesar do menor investimento e vai se mantendo, porque o torcedor começa a criar afinidade, vai indo ao estádio, isso vai gerando mais renda, atrai patrocinador, a imprensa tem uma cobertura mais constante e uma divulgação melhor e tudo isso contribui.

Acho que de maneira indireta contribui para o crescimento do futebol no DF porque a cobertura jornalística e da mídia acaba ajudando e é importante, não tem como negar, o clube precisa da divulgação para o torcedor acompanhar e o patrocinador se sentir exposto.

## **APÊNDICE E – Transcrição Entrevista – Haland Guilarde – Assessor da Federação Brasiliense de Futebol**

Meu nome é Haland Guilarde, jornalista, milito no esporte do Distrito Federal desde 200, passei por redações como o caderno de esportes do jornal de Brasília, jornal além Brasília, correio braziliense. Eu trabalho na área de assessoria de comunicação esportiva, faço parte de um programa chamado tribuna livre na TV Brasília que vai ao ar todo sábado, tem um bloco para falar de futebol, tenho uma empresa chamada DFsports comunicação e eventos. Faço a assessoria do Real Futebol Clube, da 1ª divisão do DF e da Federação de Futebol do Distrito Federal.

Eu vou falar da minha trajetória não apenas na comunicação, mas também como torcedor porque eu sou um amante do futebol do Distrito Federal. Os momentos mais marcantes foram quando Gama e Brasiliense estiveram na primeira divisão, porque isso abria espaço para muitas pessoas trabalharem, da mídia, do próprio futebol, comércio, enfim, era um espaço muito bom quando o Brasiliense e o Gama estavam nas séries A e B do campeonato brasileiro. O momento mais marcante de todos foi o Brasiliense na final da copa do brasil contra o Corinthians. Dos últimos tempos para cá, tem-se vivido o pior momento da história do futebol do Distrito Federal, onde dirigentes, gestores não pensam no bem comum, só pensam na verdade no próprio umbigo, inclusive na Federação os 3 últimos presidentes foram destituídos do cargo por conta de irregularidades e agora nós temos um novo presidente que é o Daniel Vasconcelos que me parece estar levando da forma mais correta possível e creio que nós teremos um avanço para a volta do nosso futebol.

O auge do futebol do DF se deu quando Brasiliense e Gama estiveram nas séries A e B respectivamente.

Até o início dessa gestão que se iniciou em agosto de 2017, o nível de desenvolvimento do futebol no DF era subdesenvolvido, agora não mais, o novo presidente da Federação tem buscado apoio da CBF, fazer as coisas de maneira mais transparente possível e buscado apoios, que infelizmente não são fáceis de conseguir, mas eu creio que em breve teremos um nível de desenvolvimento bem melhor no futebol do Distrito Federal.

O que levou o futebol a esse nível de “subdesenvolvimento”, entrar quase em falência, foi a má gestão dos dirigentes, nada além disso. Os dirigentes não pensam no futebol, só pensam cada um em si, então isso não nos levará a lugar nenhum.

O fator que levou a evolução do futebol no DF foi essa nova boa gestão e a conscientização de uma gestão na federação que tem contagiado os dirigentes dos clubes, que por muitas vezes não pensavam nesse bem comum. Agora não, o pensamento começa a mudar, agora nós podemos pensar no crescimento e em uma ascensão maior do futebol no DF.

Para que o futebol no DF cresça e se desenvolva é importante o incentivo da mídia em parceria com poder público e privado, pois hoje não temos rádios transmitindo os jogos e sim web rádios que são de “guerreiros” que trabalham pelos clubes, temos portais de pessoas que trabalham e tiram do seu próprio bolso. Ou seja, ninguém incentiva, ninguém apoia os profissionais da comunicação esportiva. Eu acho que com essa mídia sendo apoiada, sendo bancada pela iniciativa pública e privada nós poderíamos trabalhar para o crescimento do futebol local

Em relação ao futebol nacional, o futebol no DF se encontra como a maioria, exceto São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, alguns lugares do Nordeste, Santa Catarina, o restante se encontra em um estado deplorável e acho que os motivos são sempre os mesmos que eu já citei acima. Se você for colocar em uma escala de 0 a 10, eu coloco, hoje, que estamos em uma escala 4, mas eu não perco a esperança de que chegaremos a uma escala 10.

De maneira ideal, o futebol de Brasília deveria ser profissional e não amador, aqui os dirigentes são amadores, não se preparam, o pouco que o futebol dá de retorno eles querem só para eles e não para o bem comum do futebol. Então acho que tudo isso deveria ser feito ao contrário, com uma união maior, sempre pensando no bem comum do futebol do DF.

Daqui a 10 anos, acho que estaremos em um nível bem melhor, vamos ter times na série C, série B, quem sabe na série A, porque a gestão que estou vendo agora da atual presidência da Federação é uma gestão de seriedade, de lealdade,

de verdade, de transparência, então creio que com isso os frutos tendem a vir, porque material humano nós temos em Brasília.

Em relação a contribuição para o crescimento do futebol em Brasília eu não gosto de me auto avaliar, mas ontem mesmo eu recebi um convite para ir à câmara dos deputados receber uma homenagem como um líder que milita no esporte do Distrito Federal tentando alavanca-lo, então acho que essa homenagem diz qualquer coisa que você possa querer responder no seu trabalho.

## **APÊNDICE F – Transcrição Entrevista – Iranildo “chuchu”, ex-jogador e ídolo do Brasiliense Futebol Clube de Taguatinga**

Fala Rafael, prazer é todo meu, é o Iranildo que fala. Tive um prazer de passar 13 anos em Brasília, quando cheguei em Brasília em 2001 o futebol era amador, cheguei para jogar no Brasiliense após sair do Flamengo, onde muita gente me chamou de maluco, sair de um time como o Flamengo para um time como o Brasiliense.

Foi uma aposta que eu fiz, acreditei no projeto do Luiz Estêvão, uma pessoa que tenho um carinho imenso até hoje. O brasiliense é reconhecido no cenário do futebol brasileiro e eu faço parte dessa história onde eu ganhei 8 títulos candangos, 1 série B e ainda disputei a primeira divisão.

O futebol de Brasília em si precisa melhorar muito. São pessoas que não são do ramo, não são profissionais, são todos amadores infelizmente. Melhorou nesses anos que joguei no DF? Melhorou, porque o Luiz Estêvão literalmente fazia o investimento e os adversários, mesmo com dificuldades financeiras, queriam também mostrar que não existia só o Brasiliense, tinha o Gama e outros times. Faziam jogos, grandes, contratavam jogadores de nomes. Com isso, os jogadores nomes divulgavam o cenário do futebol em Brasília. O Luiz Estêvão fez muito bem isso, acho que o que pelo que ele fez no tempo em que passei no DF o futebol de Brasília devem agradecer muito ele. Os jogadores de nome que passaram pelo futebol de Brasília divulgaram o futebol de Brasília, modéstia parte eu também, onde eu fiz parte dessa história do Brasiliense.

Fico feliz por tudo, mas o futebol no DF tem que melhorar muito, muito mesmo. A dificuldade é que o futebol em Brasília não é totalmente atrativo para muitos investidores, porquê Brasília, literalmente, vive as pessoas vivem a política.

Para você ver, quando tem jogo de futebol do Flamengo, Cruzeiro, todo mundo vai ver, no Mané Garrincha novo, que está aí praticamente abandonado, que jogam o candangão que jogam de vez em quando, eu fiz a estreia dele em 2013, ano que fomos campeões.

Bom, eu espero que o futebol em Brasília cresça, que tenham profissionais com capacidade de fazer o futebol no DF crescer, até porque eu gosto de Brasília, fui muito bem recebido e o meu sonho é esse. Eu acompanho de longe (Rio de Janeiro) mesmo assim.

Eu espero que daqui a 10 anos, tenham equipes na primeira e na segunda divisão, eu torço para isso, mas o futebol tem que mudar muito, as pessoas que comandam o futebol em Brasília também. Você não pode, literalmente, tratar um time de futebol como se tivesse na sua casa, pegando qualquer jogador, qualquer dirigente e colocar lá, não é assim. Hoje, no mundo globalizado que estamos acho que tem que ter profissionais capacitados, e coloco sempre um ponto, tem que ter ex jogadores, ex profissionais do meio, que conviveram, vivenciaram a vida toda no meio futebol, para passarem experiência, na prática mesmo, no dia-a-dia, o que ele vivenciou e isso é muito importante. Se você coloca profissionais que não são do meio, fica muito complicado.

## **APÊNDICE G – Transcrição Entrevista – Maykon Santos – Ex-diretor da Torcida Facção Brasiliense**

Me chamo Maykon Santos, minha relação com o futebol do DF começou em 2002, assim que fui na primeira vez no estádio, Brasiliense e Corinthians naquela final da copa do Brasil no jogo de volta que deu o título para o corinthians graças ao árbitro Carlos Eugênio Simon que foi lamentavelmente pênalti que ele não marcou para o brasiliense. Desde 2002 minha relação com futebol do DF só foi crescendo, em 2003 eu fui no jogo Brasiliense e Palmeiras pela série B, e desde essa época eu já começo a me apaixonar pelo futebol do DF, até então eu não conhecia porque era muito novo, torcia para outro time fora do DF na época, mas desde lá eu comecei a torcer pelo Brasiliense e me envolver nesse meio do futebol no DF.

Sou ex-diretor da Torcida Facção Brasiliense, torcedor do Brasiliense, fanático, há mais de 16 anos, desde que, praticamente, surgiu o Brasiliense. Eu sou uma pessoa que respira o Brasiliense 24 horas por dia porque eu faço as coisas pensando nos jogos aos fins de semana, planjo na agenda para viagens as competições nacionais que o Brasiliense joga, viajo pelo país inteiro para acompanhar o Brasiliense, então sou uma pessoa que acompanha os jogos do Brasiliense há muitos anos.

Acompanhando o futebol no DF, o momento bom e ruim aconteceu junto. Em 2002 o Brasiliense chegou a grande final da copa do Brasil, sendo evidenciado no mundo inteiro, saíram várias matérias a respeito do clube com apenas 2 anos de existência chegando a uma final de competição tão importante. Então, foi um momento muito bom para o futebol do DF, jornalistas do Brasil inteiro vieram até Brasília para acompanhar a final, perguntavam nas ruas como isso aconteceu porque ninguém esperava. Brasiliense já havia eliminado times grandes como Figueirense, Atlético-MG, inclusive ganhando por 3 a 0 no mineirão pela semifinal, chegando a grande final contra o Corinthians. O momento ruim foi na mesma época, porque para mim, se o Brasiliense tivesse ganhado o título teria mais visibilidade ainda, mas o árbitro atrapalhou o campeonato e o título e o crescimento do futebol de Brasília.

O auge do futebol do DF, para mim, foi em 2005, quando o Brasiliense estava na 1ª divisão, ganhou do Flamengo no Rio de Janeiro, empatou com o São Paulo em Brasília, que na época era um timaço, com gols do Rogério Ceni, Brasiliense ganhou de várias equipes na série A, Gama estava na série B e o Ceilândia na série C. Então, o futebol do DF tinha 3 equipes disputando campeonatos nacionais, então foi esse foi o auge do futebol do DF, em 2005.

O desenvolvimento do futebol do DF continua muito fraco, o nível ainda está muito fraco, tanto que na disputa do candangão existem apenas 2 ou 3 times que geralmente são amadores, têm muitos jogadores desses times que jogam e não recebem ou jogam de graça só para ganhar alguma fama para ver se se destacam e chamar a atenção do Gama, Brasiliense, Ceilândia ou Sobradinho os contratam, fazem isso para continuarem a carreira como profissional do futebol. Então, para mim, esse nível é muito baixo, fora os grandes do DF que eu citei, o resto, em sua maioria, é amador, jogadores jogam para ver se são contratados por outras equipes e a maioria não recebe salário.

Os fatores que levaram a esse nível de desenvolvimento é falta de divulgação, tanto da parte da mídia quanto patrocinadores, porque a gente sabe, não vamos ser hipócritas, que quanto mais a mídia se envolver mais aparecem patrocinadores ou órgãos que não deixam chegar a esse nível em que chegou, que cobrem os times a repassar dinheiro para os jogadores, então para mim, a mídia tem muita culpa nisso tudo.

As barreiras que impedem o desenvolvimento no futebol do DF, para mim, são duas: A mídia e a CBF. Porque existe um ranking de Federações pela CBF e nesse ranking o futebol DF está em 19º de 27, o que nos deixa só com 2 vagas para a série D do próximo ano. Então, o futebol se torna muito amador, porque os times de Brasília só disputam o candangão, só funcionam praticamente durante 3 ou 4 meses, depois as equipes ficam paradas e dispensam jogadores e quanto mais time parado no futebol candango temos menos mídia, menos evolução, menos chance de subir nesse ranking, e para evoluir nesse ranking é preciso de equipes que avancem de fases nas competições e ganhem títulos, ou seja, a gente depende disso, porque quanto mais subir no ranking, ao invés de termos somente 2 vagas para a série D, a gente vai passar a ter 4, depois 8, depois 12, tanto que a série D possui muito times

de São Paulo e do Rio de Janeiro, portanto quanto mais vagas mais chances do futebol evoluir e subir nesse ranking da CBF.

Os fatores que têm contribuído para a evolução, para mim, são as contratações de jogadores renomados, que estiveram em alto nível mesmo que seja no passado, que venham para Brasília, que venham conhecer o futebol do DF. O Brasiliense contratou Reinaldo, Nunes, Ruy “Cabeção”, o Gama contratou esse ano o zagueiro Lúcio pentacampeão mundial pela seleção Brasileira. Então, isso é bom para dar divulgação, repercute no país inteiro, tanto que o Globo Esporte nacional anunciou essa contratação do Lúcio que voltou a jogar futebol e também, os outros jogadores passam a olhar com outros olhos para o futebol do DF e isso é bom para os times que se tornam mais evidenciados.

A Federação Brasiliense é muito amadora ainda e é uma vergonha se comparada às outras federações existentes. Geralmente esquecem de mandar os nomes dos jogadores inscritos no campeonato brasiliense. Às vezes o jogo do campeonato brasiliense está marcado para um sábado, por exemplo, até a véspera do jogo, quando chega perto da partida eles alteram para domingo sem dar qualquer explicação, e isso é muito ruim, porque você planeja ir para o jogo, e isso impossibilita os torcedores de ir porque na maioria das vezes todos já haviam se programado e possuem compromissos no outro dia. A federação, também, não respeita o torcedor, muitas vezes colocam jogos longe da sua cidade e isso impossibilita. Falta também mais profissionalismo em alguns clubes que não pagam salários, não possuem estruturas e não são cobrados pelos órgãos fiscalizadores como a federação por exemplo. A federação, então, tem que ser dirigida por alguém “de peito” para que erga o futebol no DF.

O futebol do DF em relação ao futebol nacional não se encontra em uma boa situação, já estivemos bem melhor, infelizmente de 2010 até 2016 o futebol do DF deu uma caída, quase parada, a gente estava sem nenhum representante em divisões nacionais apenas no candangão, e a partir de 2016 a gente voltou a representar na série D. Então, é difícil, mas o futebol de Brasília está dando uma crescida, porque a gente ficou muito sem aparecer nacionalmente. Geralmente a gente só aparece com as contratações de jogadores renomados, mas em questão de competições a gente parece amador.

De maneira ideal, que Brasiliense e Gama vão para a série A, conquistem vagas em competições sul-americanas para aparecer internacionalmente, jogando com equipes de Argentina, Chile, Paraguai. Também, que os outros times como Sobradinho e Ceilândia disputem vagas para série A. O ideal, para mim, é que o futebol do DF tenha dois representantes na série A quaisquer que sejam eles, disputando vagas de competições internacionais e isso ia dar uma repercussão grande, fora que a gente ficaria no topo entre as melhores federações do Brasil, ao mesmo tempo que teriam mais mídia, mais torcedores. Então, que um dia eu possa viver esse momento, pelo menos dois representantes do DF na série A e disputando vaga para a sul-americana e libertadores.

Boa pergunta, eu nunca imaginei o futebol do DF daqui a 10 anos, espero que pelo menos alguns times estejam disputando competições nacionais, série B, série C, Série D, Copa do Brasil, entre outras.

Eu me considero sim como uma pessoa que contribui para o crescimento do futebol local porque há mais ou menos 12 anos eu venho acompanhando meu time, o Brasiliense, e praticamente 100% do tempo desde 2007, acompanhando todos os jogos do Brasiliense em Brasília, já viajei para São Paulo, Rio de Janeiro, Manaus, Natal, entre outras viagens que eu já fui atrás do Brasiliense, e isso contribui, a gente divulga na internet, eu levo minha família nos estádios, levo amigos meus e quanto mais gente no estádio maior a divulgação, e mais apoio que é o que falta para o futebol do DF e isso é uma contribuição.

## **APÊNDICE H – Transcrição Entrevista – Paulo André – Vice-presidente da Torcida Facção Brasiliense**

Meu nome é Paulo André, tenho 35 anos, torcedor fanático do Brasiliense. Minha relação com o clube é a melhor possível, estou sempre no estádio apoiando, tanto em Brasília como fora, sempre na arquibancada apoiando e incentivando, sou da Torcida organizada Facção Brasiliense, torcida que está sempre acompanhando o time em momentos bons e difíceis.

O momento mais marcante foram dois, o primeiro é a final da copa do Brasil, que infelizmente fomos roubados, fui nas duas partidas, tanto em São Paulo quanto aqui na boca do jacaré e o título escapou por pouco. O segundo foi em 2005, 2004 aliás, quando no jogo Brasiliense e Fortaleza a gente conseguiu o acesso para a série A com um gol do Durval, um gol chorado, mas que colocou a gente no patamar da elite do futebol do brasileiro.

Minha maior decepção foi em 2010 quando fomos rebaixados no jogo contra o América de Natal, eu estava presente lá em Natal/RN, e mesmo virando e ganhando o jogo com um a menos para 2 a 1 fomos rebaixados por que o resultado do outro jogo de que dependíamos não foi favorável.

A auge do futebol de Brasília também teve dois momentos: No fim dos anos 90 com o Gama entrando na elite do futebol brasileiro e, no início dos anos 2000 com o Brasiliense surgindo como uma boa surpresa para o futebol nacional, já sendo campeão da série C, chegando a final da copa do Brasil e em 2004 o acesso para a série A. Esses foram os dois grandes momentos do futebol de Brasília.

O futebol de Brasília hoje, como sempre foi, a maior carência do futebol é na parte da mídia, não possui muita divulgação, os canais de imprensa não divulgam muito, e também, na parte de patrocínio, como Brasília é uma cidade nova o futebol é deixado de lado, e a maioria dos torcedores daqui torcem para os times de fora, a gente tenta mudar essa história, mas é complicado.

Esse nível de desenvolvimento que chegamos ao futebol do DF é devido à falta de interesse do governo que poderia dar um bom incentivo como acontece em

outros lugares do Brasil, outras regiões, e a falta de patrocínio também, o pessoal precisa creditar mais no futebol de Brasília.

Se houvesse mais incentivo por parte do governo em apoiar o futebol de Brasília, mais empresários também, a fim de patrocinar e incentivar mais os campeonatos daqui da região seria uma boa.

O que vem contribuindo para a evolução do futebol no DF é que mesmo com todas as dificuldades existem uns dirigentes bons, interessados, que mesmo com toda essa dificuldade não abandona o barco e procura de todas as formas fazer bem aos times e fazer um bom campeonato na medida do possível.

Alguns fatores podem levar o futebol de Brasília a evoluir mais a cada dia. Como os estádios de Brasília não pertencem aos clubes, o Governo poderia se interessar mais, reformar os estádios, que hoje se encontram em um estágio precário; incentivar mais o futebol de Brasília para atrair mais patrocinadores e empresários. Só assim o futebol de Brasília vai evoluir.

A diferença do futebol de Brasília para o futebol nacional é muito grande, nas outras cidades o futebol já vem de longa data, cidades mais antigas, então o futebol já está enraizado, o torcedor já acompanha o time desde pequeno e isso faz com que o futebol seja mais evoluído, pois isso atrai mais patrocinador, tem maior divulgação, mais imprensa, mais apoio, e nesse quesito o futebol de Brasília ainda está engatinhando, é uma cidade nova e o futebol ainda tem muita carência de verba pública e patrocínio. A gente espera que um dia tudo isso possa ser contornado.

Falta incentivo, se o Governo atuasse mais e liberasse mais verba para o campeonato, fizessem mais divulgação, reformasse os estádios, e se a imprensa fizesse uma cobertura mais ampla e chamando mais o público, chamando mais o torcedor para ao estádio, isso ajudaria bastante a melhorar mais ainda o futebol de Brasília e profissionalizar mais ainda o futebol de Brasília.

Daqui 10 anos eu espero que esteja bem melhor, a tendência é evoluir, espero muito que evolua, que os novos clubes façam boas gestões, se profissionalizem mais ainda, e que com muita competência a gente consiga evoluir

cada vez mais, porque o futebol de Brasília merece, porque tem pessoas sérias que lutam pelo futebol do DF e merecem todo respeito, todo apoio e um campeonato cada vez melhor.

Eu me considero uma pessoa importante, não só eu, mas vários torcedores, não só do clube que eu torço, mas de outros clubes também, que há muitos anos vem acompanhando o futebol de Brasília, vem conversando com dirigentes, sempre buscando melhorias, sempre buscando ideias novas para evoluir, e acompanhando o clube tanto em Brasília quanto fora sempre apoiando e cobrando e estando no dia a dia do clube.

## **APÊNDICE I – Transcrição Entrevista – Paulo Goyaz – Ex-Presidente da Sociedade Esportiva do Gama**

1) Você poderia se apresentar e descrever a sua relação com o futebol no DF?

Sou advogado especialista em direito constitucional, administrativo, eleitoral e desportivo. Em 1999 e 2000 fui autor da Ação Civil Pública que manteve a S.E do Gama na primeira divisão. Ação esta que é a única no país e no mundo, que teve repercussão internacional com entrevistas em 123 pais.

Fui membro do Tribunal de Justiça Desportiva do Distrito Federal em duas gestões, tendo sido seu presidente durante um período.

Fui Vice-Presidente da Sociedade Esportiva do Gama e encarregado de organizar o time de basquete que foi campeão do Distrito Federal e posteriormente foi mantido pelo CEUB, já que o Gama não teve recursos para mantê-lo.

Em 2008 fui eleito presidente da S.E do Gama e encerrei meu mandato em 2011, tendo sido responsável pelo maior negócio imobiliário do Gama com permuta de quatro terrenos da S.E do Gama, por R\$ 6.000.000,00 em dinheiro e mais 8752 m2 de área construído sobre o terreno.

Atualmente afastado do futebol atuando somente como advogado do Soc. Esportiva Planaltina.

2) em sua trajetória acompanhando o futebol do DF, quais são os momentos marcantes (bons e ruins) na história até o presente momento? Por que?

Momentos bons:

- Momentos marcantes foi quando consegui manter o Gama na séria “A” em 2000 e ter criado clima para duas CPIS do Futebol que gerou o Código de Defesa do Torcedor e alterações profundas na Lei Pelé.

- Posteriormente, foi quando o Gama foi campeão do Distrito Federal.

- Título de basquete do Distrito Federal e disputa da liga centro oeste.

- Quando ganhei do INSS a quitação de 5,4 milhões de Reais em Tributos e parelei uma dívida com a Receita Federal de R\$ 500 mil reais além de ter pago praticamente todas as ações trabalhista que herdei.

- A venda dos terrenos.

Momentos maus:

- Como presidente administrei uma dívida de quase 10 milhões vencida de curto prazo, com 27 ações trabalhistas já em fase de execução que a todo o momento, peguei com time rebaixado da segunda para a terceira divisão, onde perdeu os contratos de TV e os patrocínios.

- Montagem da equipe e as traições dentro do corpo de associados que trabalhava para dar errado todo o projeto que havíamos desenvolvido.

3) qual foi o auge da história do futebol no DF até hoje?

Para mim foi em 2000 quando o Gama se tornou conhecido mundialmente e permaneceu mais dois anos na primeira divisão e ao mesmo tempo o Brasiliense havia sido vice-campeão da copa do brasil.

A inauguração do Estádio Bezerrão para o Gama.

4) qual é a sua avaliação a respeito do nível de desenvolvimento do futebol profissional no DF?

Pela total ausência de patrocínio, os clubes do Distrito Federal são amadores e sem condições de disputar com os grandes clubes brasileiros.

5) quais são os fatores que levaram o futebol no DF a esse nível de desenvolvimento?

Incompetência dos gestores e a ausência total de investimentos públicos e privados.

6) quais tem sido as barreiras que impedem o maior desenvolvimento do futebol no DF?

A ausência de patrocínio e de profissionalismo dos dirigentes.

7) por outro lado, quais são os fatores que tem contribuído para a evolução do futebol no DF?

A perseverança de alguns dirigentes do passado e do presente.

8) O que mais pode ser feito para que o futebol profissional do Distrito Federal cresça e se desenvolva?

Profissionalização dos dirigentes, patrocínios e apoio do governo local.

9) em sua opinião, utilizando como referência o futebol nacional, como se encontra a atual situação do futebol de Brasília?

Péssima.

10) de maneira ideal, como deveria ser o futebol profissional no DF?

Com apenas 8 clubes, sendo quatro de auto rendimento e dos demais alternando a participação na primeira divisão.

11) Como você acha que o futebol no DF estará daqui há 10 anos? Por quê?

Continuará no mesmo estágio de hoje, porque já chegou ao fundo do Poço e pode ser mantido assim até lá.

12) você se considera alguém que contribui para o crescimento do futebol em Brasília? Porquê?

Sim, muito.

13) você poderia indicar alguém que pudesse contribuir com essa pesquisa?

Wagner Marques (99977-9521) Weber Magalhaes atual presidente do Gama.

## **APÊNDICE J– Transcrição Entrevista – Victor Gammaro– Repórter do caderno de esportes do Correio Braziliense**

Sou repórter do caderno de esportes do correio braziliense desde fevereiro de 2016, comecei como estagiário, agora eu sou repórter. Minha relação com o futebol no DF poderia ser mais estreita, mas não é, porque o nosso jornal tem um problema com o pessoal do credenciamento do candangão que é a ABCD (Associação Brasiliense de Cronistas Desportivos) e a gente está sem credencial. Mas esse ano eu fui em pelo menos 6,7 jogos do candangão para cobrir, tenho alguns já na minha bagagem, eu gosto de cobrir o futebol daqui, mas no geral eu posso dizer que eu sou um crítico do futebol daqui.

Cara, momentos ruins são vários, a federação já sofreu impeachment quando eu já estava aqui, quando o presidente foi acusado de desviar dinheiro e foi tirado por outras pessoas que eu também não colocaria a mão no fogo. Muitas coisas ruins, os públicos são horríveis, todo ano tem problema de laudo de estádio e os estádios demoram para ser liberados, sempre a mesma coisa. Já fui ameaçado de morte por um clube daqui, na verdade um clube de fora daqui mas joga o candangão. Momentos bons para mim são poucos, as decisões são os jogos que minimamente elevam o campeonato e principalmente os jogos do Gama, os jogos do Gama merecem um destaque positivo, uma torcida presente comparando com o resto, uma torcida que se não fosse ela o campeonato seria ainda menor, esse ano teve um jogo (do candangão) que teve 8 pessoas, pior público da história. Eu não sou Gamense, não tenho time em Brasília, mas para mim os jogos do Gama no Bezerrão são os momentos altos, é o que mais se aproxima de um campeonato decente. Apesar de já termos vividos momentos bons, alguns times na série A, por exemplo como o CEUB, mas em termos de destaque nacional nada perto do Gama e do Brasiliense no final da década de 90 e início dos anos 2000.

O auge da história do futebol do DF para mim foi o Brasiliense que foi em pouco tempo Vice-campeão da copa do brasil e campeão da série B garantindo vaga na série A, mas para mim o maior time do DF continua sendo o Gama, que tem maior torcida, já foi campeão da série B, fazendo até 20 anos esse ano. Mas acho

que são esses, não tem para onde correr, talvez o Brasiliense tenha alcançado dois momentos maiores, talvez seja mais o Brasiliense.

O futebol profissional daqui, não só por conta daqui, é muito fraco. Existem os problemas dos estaduais, o calendário que acaba em abril, o Sobradinho por exemplo, atual campeão, está sem jogador nenhum porque os jogadores foram embora, os contratos vão só até abril, o sobradinho não joga esse ano a série D, só ano que vem, deve chegar com o time completamente reformulado, isso atrapalha, se não tem calendário não tem futebol, não tem treino, não tem nada. A gente fica para trás, perde posição todo ano no ranking da CBF, perde vaga na Copa Verde, Copa do Brasil, porque os times não conseguem passar de fase. No DF existe um investimento errado, o Brasiliense tem dinheiro, a gente sabe os motivos pelo brasiliense ter dinheiro, mas fica investindo jogador velho que ganha muito, não se faz um trabalho de base legal, muito ruim, só tende a piorar na verdade, e eu não vejo trabalho no sentido de melhora nesse aspecto, só trabalho a curto prazo.

Os fatores que levaram o futebol do DF a esse nível é o descaso, federação daqui é ruim, o calendário da CBF é ruim, o Brasiliense brinca de futebol, uma hora vai acabar, outra hora não vai acabar, depende do Luiz Estêvão. Falta de investimento, aqui em Brasília, os empresários pouco investem no esporte de uma maneira geral, basta ver o vôlei e o basquete também pensando também, a gente tinha um time campeão no basquete que sumiu e agora está voltando na série B com outro time. E em Brasília não existe uma identidade cultural, a gente já fez matéria em relação a isso, Brasília não tem um sentimento de pertença, pessoal daqui não torce para os times daqui, a gente é uma capital nova, deve ser por isso, a gente gosta de esporte, pratica esporte, mas a gente não acompanha e nem se interessa pelo esporte profissional daqui, não se sente representado, talvez por esse sentimento de pertença, isso deve ser conversado com um sociólogo.

É difícil citar os fatores que contribuem para a evolução no DF, vejo gente interessada em fazer um campeonato bacana, um campeonato bom, mas é pouco ainda. Talvez existam pessoas que tem vontade mas esbarram em questões financeiras, de patrocínio, enfim, não tem um time que esteja pelo menos na 3ª divisão, pelo menos até o fim desse ano. Evolução, eu acho muito complicado, a

gente não vê uma categoria de base forte, a gente não vê o pessoal indo bem na copinha, a gente não vê evolução.

O que pode ser feito para que o futebol no DF e em estados com menos tradição é o calendário, a gente precisa de no mínimo cinco divisões nacionais, ou quatro que seja, divididos de forma regional, essa pode ser uma alternativa boa, calendário não pode acabar em abril e esses jogadores ficarem muitas vezes sem emprego, ai precisam procurar outra coisa e não treinam e não melhoram, então brincam de futebol entre novembro e abril e depois vai ser encanador, pedreiro, outra coisa, enfim, futebol profissional não é isso. Categoria de base também, parar de brincar de futebol e investir corretamente o pouco dinheiro que se tem. Não tem muito segredo, mas também não é uma receita de bolo, não é algo pronto que a gente tem certeza que ia dar certo, mas é uma opinião.

Coloca no google “blog dribble de corpo” do Marcos Paulo lima e vê uma matéria sobre ranking da CBF. Brasília está só perdendo posição, isso se reflete em perda de vaga em competição nacional, então isso é muito ruim, a gente está muito ruim no cenário nacional, mas também por culpa da CBF, não só nossa, por conta do calendário.

A gente imagina uma maneira ideal sendo perfeita, a gente é a capital do país, temos um estádio para mais de 70 mil pessoas. Então tem que ter uma categoria de base decente, investimento da iniciativa privada, não basta ser só do governo. É isso, o que te falei anteriormente, ideal é a gente ter um calendário o ano todo, ter divisões pelo menos regionais, para que o time tenha atividade e os jogadores serem de fato profissionais e não semi profissionais como é aqui na maioria dos times, esse ano só o Brasiliense e Ceilândia irão jogar o ano todo.

Cara, 10 anos é muito tempo, então muita coisa pode acontecer em uma década, mas pelo que se vê hoje, penso que não devem ocorrer mudanças, sem muitas alegrias aqui para o nosso futebol, estádios vazios, campeonato muito esvaziado. Não sei se você viu uma matéria que eu mesmo fiz, o campeonato inteiro não conseguiu lotar o mané garrincha uma única vez se somados todos os públicos, quase que não lotou o anel superior, no finalzinho conseguiu preencher, se somado todos os públicos pagantes. Então, daqui a 10 anos, sinceramente eu não sei,

espero que melhor, mas dado o momento atual eu não vejo sinais de evolução animadores.

Eu não me considero um cara que contribui para o crescimento do futebol no DF, como te falei, eu sou um cara que critico bastante o nosso futebol, mas apesar de não me considerar, críticas se bem assimiladas e respondidas de forma profissional, respondidas com trabalho e iniciativas, são boas. Então pode ser que nossas críticas aqui surtam algum efeito a médio prazo, é o que eu espero sinceramente. Eu trabalho com esporte em Brasília, então você acha que eu não quero um time aqui da 1ª divisão ou da 2 que seja ? Eu vou em jogo do candangão, esse ano, além de ir para cobrir, eu fui como expectador. Então, é bacana eu gosto do futebol, gosto de poder ver jogo, gosto de poder ir ao mané garrincha e bezerrão, fui no Serra do Iago esse ano, lá em Luziânia. Então, acho que essas críticas têm que ser levadas em consideração para que possa rumar para uma solução para esses problemas que a gente tem.